

Pernes  
Fundos  
europeus para  
obras no lar

Em ação → Pág. 8



Lisboa  
'Verdades de  
Faria' para três  
provedores

Em ação → Pág. 4



Livros  
Dar a conhecer  
o património  
religioso

Estante → Pág. 26

# VOZ DAS MISERICÓRDIAS

diretor: Paulo Moreira | ano: XXX | junho 2014 | publicação mensal



UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS  
PORTUGUESAS



## Amarante

### Valorizar memória com doçaria

Papos de anjo, lérias, foguetes. Podíamos continuar, mas o leitor não merece a tortura. Se já sente água na boca, saiba que só para o ano. A III Mostra de Doces Conventuais da Misericórdia foi a 4 de Junho. **Em Ação 6**

## Economia social não é apenas solidariedade

**Congresso** Mais de 650 pessoas estiveram em Évora a debater a participação das Misericórdias no movimento da economia social. O futuro destas instituições foi um dos temas centrais de debate. **Destaque 11 a 18**

## Leiria

### Cuidados dentários a desempregados

Ajudar "bons profissionais que, por carências ao nível da saúde oral, estejam com dificuldades de integração na vida ativa" é o principal objetivo do Futuro Sorridente, um projeto da Misericórdia de Leiria. **Em Ação 8**



## Vagos

### Yoga dos 18 meses aos três anos

Tudo a postos para mais uma aula de yoga dos meninos e meninas da creche da Misericórdia de Vagos. Têm três anos, mas comportam-se "como gente grande". É assim todas as quartas-feiras ao final da tarde. **Em Ação 10**

Pro-Term 2.5 lts



~~15,00€+IVA~~

Agora 13,95€+IVA

Aço inox com fundo térmico  
2 compartimentos



~~25,00€+IVA~~

Agora 22,95€+IVA

Mini menu isotérmico  
2 compartimentos



~~39,00€+IVA~~

Agora 36,95€+IVA  
(recipientes não incluídos)

Porta alimentos isotérmico  
2 compartimentos



~~70,00€+IVA~~

Agora 65,95€+IVA  
(recipientes não incluídos)

Tabuleiro isotérmico.



**Go menu**

Estrada de São Bernardo, 346-E \* 3810-174 Aveiro

geral@go-menu.pt



## PANORAMA

## ESPAÇO SÉNIOR

## AGRADECER SEMPRE

*Regressando do nosso último congresso, testemunhei a verdadeira dimensão da sagrada causa das nossas Santas Casas. E há que respeitá-la e dar testemunho. Fazer o que fazem as Santas Casas é já apostar numa causa com a marca da eternidade*

**D**e regresso de Évora onde saboreei a meu jeito o imponente e cativante ambiente do fim do recém-acontecido congresso, o qual, marcou pelo número e validade presencial e de testemunho de tantos e tais provedores e altas entidades participantes, e singularmente representativas.

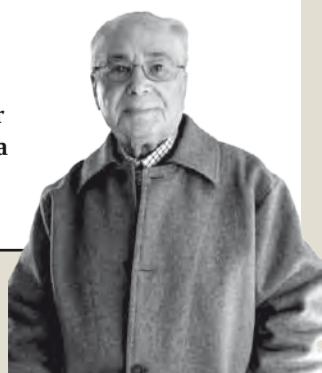
Dei, por entre os montes de livros que a nossa bibliotecária Diana pacientemente identifica e acomoda, com um, de muito original textura e cativante mensagem, engenhosamente titulado “Le Livre d’Or de la Prière”, onde se registam preces da mais inspirada e cativante mensagem, como da mais longínqua origem, cultura e crença, referindo-se logo na capa que, nas suas 380 páginas, se registam modos de rezar “de todos os povos e de todos os tempos, como de todas as culturas”, fazendo-nos concluir e perspectivar o universalismo do verbo rezar.

E começa por sublinhar a ideia segundo a qual “rezar” é o estilo de uma liturgia de alma, pelo modo como o homem que reza é e mostra-se como se se testemunhasse com uma dimensão de alma que confessa e usa para se exprimir.

E quem reza é como quem joga – e marca já golos – na área de Deus; e tanto no modo como se pronuncia, como até nos gestos que faça – um pôr as mãos, um abrir os braços, com mãos abertas voltadas ao Céu, ou joelhos em terra, como até recolhido como quem testemunha uma intimidade sagrada no silêncio de alma, juntando palavra e gesto, é, também como quem dá uma expressão visível ao seu mundo interior, em que até parece que já se respira eternidade, e com a qual a alma de quem reza já se dimensiona.

Regressando do nosso último congresso, testemunhei a verdadeira dimensão da sagrada causa das nossas Santas Casas.

E há que respeitá-la e dar testemunho. Fazer o que fazem as Santas Casas, a avaliar pelo generoso testemunho que elas dão, é já apostar numa causa com a marca da eternidade.



**Manuel Ferreira da Silva**  
Fundador do Voz das Misericórdias



## A SUBIR EVOLUÇÃO FAVORÁVEL

A atividade económica teve uma evolução favorável até maio, diz o Instituto Nacional de Estatística, o que atendendo à crise é um novo marco histórico para o país.



## A DESCER 50 MILHÕES DE REFUGIADOS

Pela primeira vez desde a II Guerra Mundial, há mais de 50 milhões de refugiados, segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), e metade são crianças.

## A FRASE



**PADRE VÍTOR MELÍCIAS**  
PRESIDENTE HONORÁRIO DA UMP

“Nem toda a solidariedade é economia e nem toda a economia é solidária. A nossa economia é social”

## → A FOTOGRAFIA



FOTO: PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

## 10 DE JUNHO PROVIDORES CONDECORADOS

O tesoureiro da UMP e provedor da Misericórdia de Santiago do Cacém, Jorge Nunes, foi condecorado pelo 10 de junho pelo Presidente da República. O antigo provedor da Santa Casa de Santo Tirso também foi distinguido. Jorge Nunes recebeu o título honorífico de Oficial da Ordem do Mérito Empresarial – Classe do Mérito Comercial. O antigo provedor da Santa Casa de Santo Tirso, Alberto Machado Ferreira, também foi distinguido por Cavaco Silva, tendo recebido a comenda da Ordem do Mérito Empresarial – Classe do Mérito Industrial.

## → OLHAR PARA TRÁS

## ESTIMULAR ‘CADEIAS HUMANAS’

Metade da população é constituída por idosos e muitos são abandonados. Preocupado, o governo olha para centros de dia e serviços de apoio domiciliário como as respostas ideais pois permitem a manutenção das pessoas no seu meio social e familiar. “A proteção social à terceira idade deverá desenvolver-se num quadro de solidariedade em que o Estado de modo nenhum pode ser o agente exclusivo ou predominante. Há que estimular o desenvolvimento de verdadeiras cadeias humanas para combater situações de carência gritantes”. A nota foi publicada no VM de junho de 1985, ou seja, há 30 anos. A diferença para hoje? “Cadeias humanas” são agora “redes de parceria”.



## → O CASO

## SAÚDE SUSTENTÁVEL ARCOS DE VALDEVEZ GALARDOADA

A Santa Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez foi distinguida com o Prémio Nacional de Saúde Sustentável na categoria de Unidades de Cuidados Continuados, um prémio que visa distinguir e premiar entidades que se tenham destacado por promover e implementar princípios e ações de sustentabilidade com impacto tangível na saúde.

Para a Santa Casa de Arcos de Valdevez, em declarações ao Correio do Minho, este é “o reconhecimento

pelo trabalho desenvolvido, assim como um justo prémio para os seus profissionais que diariamente trabalham na qualidade do serviço que é prestado aos utentes. Igualmente, estas distinções representam um incentivo e um desafio para fazer melhor no futuro”.

A escolha dos vencedores teve por base os resultados obtidos a nível de qualidade clínica e resultados em saúde; experiência do utente; sustentabilidade económico-financeira; responsabilidade ambiental e inovação e tecnologias em saúde.

Foram ainda atribuídas cinco menções honrosas: a qualidade clínica e resultados em saúde valeu uma menção honrosa à SCM Arcos de Valdevez. O Centro Hos-

pitalar Universitário de Coimbra conquistou uma menção honrosa no critério sustentabilidade económico-financeira.

A menção honrosa em responsabilidade ambiental foi para a Santa Casa da Misericórdia da Marinha Grande. O ACES Grande Porto II Gondomar conquistou uma menção honrosa pelo destaque no critério inovação e tecnologias da saúde. A boa pontuação no critério experiência do utente valeu uma menção honrosa ao IPO do Porto.

Os objetivos do prémio passam pela melhoria e eficiência na prestação de cuidados de saúde, assim como pela divulgação e incentivo das boas práticas da sustentabilidade da saúde.



## OPINIÃO

## GESTÃO DA QUALIDADE NAS MISERICÓRDIAS

*Para as Misericórdias é muito importante que o sistema de qualidade adotado seja o mais idêntico possível, de modo a criar uma identidade própria, garantindo assim o futuro, já que se fortalece a gestão no presente*

Quando se diz que uma organização tem qualidade, hoje todos nós identificamos o conceito com o sistema de gestão da qualidade (SGQ). Mas em boa verdade só seria possível às Misericórdias terem resistido e terem-se enraizado na comunidade, ao longo de mais de 500 anos, se fossem portadoras de qualidade, naturalmente a qualidade característica do seu tempo. Isto é, as Misericórdias sempre souberam ler as características do seu tempo e estar na linha da frente, para melhor concretizar a missão.

Os sistemas de gestão da qualidade são indiscutivelmente indicadores de boa gestão e portanto podem e devem ser usados como aferidores do cumprimento rigoroso dos nossos objetivos sociais.

Neste atual ambiente de privilegiar a qualidade, foram criadas várias regras e referenciais, uns privados e outros públicos.

A Segurança Social, numa primeira abordagem do tema, entendeu que ela própria deveria também criar referenciais de qualidade por resposta social, deixando passar a ideia que tais referenciais haveriam de se transformar em obrigatórios num futuro próximo.

Esta eventual obrigatoriedade implicaria a sua massificação e obviamente as suas exigências teriam que ser consideradas para o custo de funcionamento das respostas sociais, logo com uma consequência ao nível da comparticipação pública, mas esta consequência esteve sempre bem longe de ser considerada pelo Estado.

Assim a UMP entendeu que sendo a qualidade, de facto, um desiderato que as Misericórdias deveriam prosseguir, impunha-se que definissem elas próprias o seu caminho, não tendo que se submeter aos referenciais da Segurança Social que contém regras que estão muito para além das normas usuais da qualidade e visam pura e simplesmente o controlo administrativo das instituições.

Para garantir este objetivo a UMP realizou uma parceria com o Sistema Europeu da Qualidade nos Serviços Sociais, denominado EQUASS, e com a Associação Portuguesa da Qualidade. O modelo EQUASS respeita a individualidade de cada instituição e tem ainda uma aplicabilidade mais adequada às Misericórdias, fazendo o seu enfoque na avaliação do trabalho da Misericórdia dentro da comunidade. Neste programa as 25 primeiras Misericórdias estão a fazer a sua formação, estando previsto para breve o início da segunda fase com mais 50 Santas Casas.

É provável que alguns organismos criem outras normas para os serviços sociais, no entanto para as Misericórdias é muito importante que o sistema de qualidade adotado seja o mais idêntico possível, de modo a criar uma identidade própria, também nesta área de indiscutível importância, garantindo assim o futuro, já que se fortalece a gestão no presente.



**Carlos Andrade**

Responsável do Secretariado Nacional da UMP pela ação social

## ON-LINE

ÉVORA  
CONCURSO HÍPICO NO  
CAMPEONATO NACIONAL

→ O concurso hípico da Misericórdia de Évora vai integrar o circuito do Campeonato Nacional da modalidade. O evento vai ter lugar entre os dias 21 e 22 de junho e já na sua primeira edição, em 2013, esteve inscrito na Federação Equestre Portuguesa. Integrada nas festas de Évora, a prova vai contar, no encerramento, com uma atuação do grupo de cantares e sevilhanas da Santa Casa de Alcáçovas.

MSESS  
INTERPRETAÇÃO DO  
DECRETO-LEI 33/2014

→ O Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social (MSESS) decidiu esclarecer um conjunto de dúvidas que resultavam do decreto-lei n.º 33/2014, de 4 de março. Esta alteração, saudada vivamente pela UMP, vem tornar claro um conjunto de preocupações das instituições do setor social e que, no entender de muitos, não acautelava a identidade e natureza das instituições.

MUTUALIDADES  
UMP É MEMBRO  
HONORÁRIO DA AME

→ A Associação Mutualista dos Engenheiros (AME) atribuiu a insígnia de “Membro Honorário da AME” à União das Misericórdias (UMP) durante a 4ª conferência anual da AME, a 13 de junho. “Os bons exemplos devem ter maior projeção pública”, disse na cerimónia Francisco Sousa Soares, presidente da AME. O prémio foi recebido por Mariano cabaço em representação do Secretariado Nacional da UMP.

ITÁLIA  
ENCONTRO DO PAPA  
COM AS MISERICÓRDIAS

→ O Papa Francisco encontrou-se com cerca de 30 mil voluntários do movimento das Misericórdias italianas e dos doadores de sangue Fratres. Na audiência, o Papa comentou que “as Misericórdias estão comprometidas em testemunhar o Evangelho da caridade entre os doentes, os idosos, os deficientes, os menores, os imigrantes e os pobres”, citado pela Rádio Vaticano. Encontro teve lugar na Praça de S. Pedro a 14 de junho.

## SLIDESHOW

ECONOMIA SOCIAL MANUEL DE LEMOS FOI  
PERSONALIDADE DE 2013

O presidente da UMP foi galardoado no âmbito dos Prémios Banco BIC Sénior. Manuel de Lemos foi distinguido na categoria economia social. Os prémios são o corolário de um conjunto de iniciativas de negócio e responsabilidade social que visa homenagear os portugueses com mais de 55 anos que sejam socialmente relevantes. Também foram homenageados António Silvestre Ferreira, Diogo Saraiva e Sousa, Adriano Moreira, Fortunato Frederico, Francisco Pinto Balsemão e Fernando Martins (a título póstumo). A entrega teve lugar em Lisboa a 3 de junho.



# EM AÇÃO

## Prémio Verdades Faria 2013 para três provedores

Provedores das Misericórdias de **Macedo de Cavaleiros, Vila do Conde e Soure distinguidos** pela Santa Casa de Lisboa na categoria “Cuidado e carinho dispensados aos idosos desprotegidos”



Prémio foi entregue em Lisboa a 28 de maio

Ana C. de Freitas

Os provedores das Misericórdias de Macedo de Cavaleiros, Vila do Conde e Soure foram distinguidos com os Prémios “Nunes Corrêa Verdades de Faria”, na categoria “Cuidado e carinho dispensados aos idosos desprotegidos”. A Santa Casa de Lisboa atribui estes galardões a personalidades que se evidenciaram em três áreas: cuidado a idosos, progresso da medicina e tratamento das doenças do coração dos mais velhos.

A cerimónia, presidida pelo provedor, Pedro Santana Lopes, decorreu na

Residência Faria Mantero, em Lisboa, no dia 28 de maio, e contou com homenagens aos premiados pelos restantes membros do júri: João Gorjão Clara e Fernando Pádua, padre Vítor Melícias e José Guimarães dos Santos. “É bonita a vida dos beneméritos que criaram estes prémios e a motivação que move os homenageados”, disse Santana Lopes.

“É bom ter a oportunidade de enaltecer a solidariedade, aquilo que de mais belo tem o ser humano, que é sentir o outro. O objetivo deste prémio é enaltecer os valores de quem trata dos idosos com cuidado e carinho”,

começou por dizer o padre Vítor Melícias. Em 2013 três Santas Casas foram premiadas, o que para o presidente honorário da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), se reveste de especial significado: “As Misericórdias estão a renovar o sentido com que a rainha D. Leonor as fundou”.

O prémio foi atribuído a Arlindo Maia, provedor da Misericórdia de Vila do Conde, pelo seu percurso de vida dedicado aos mais desprotegidos, em particular aos idosos, em nome dos quais desenvolveu projetos nas áreas social e da saúde. O júri decidiu ainda atribuir duas menções honrosas, na

“

É bonita a vida dos beneméritos que criaram estes prémios e a motivação que move os homenageados

Pedro Santana Lopes

mesma área, a Alfredo Castanheira Pinto, provedor da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros, pelo trabalho desenvolvido como responsável pelo hospital concelhio e distrital de Macedo de Cavaleiros e pela construção do novo centro de saúde, e ainda a Reinaldo Ramos, provedor da Santa Casa de Soure, pela sua generosidade e dedicação.

“Quero enaltecer nestes homens o maior valor que existe, o de se ser humano com o coração. As Misericórdias em Portugal podem sentir que valeu a pena, estamos aqui hoje para reforçar o sentido atual de misericór-





## → AJUDAR A ESCOLHER O CURSO

Ministério da Educação lançou uma plataforma online destinada a ajudar os alunos na escolha do curso superior depois de terminado o ensino secundário. O site traz dados sobre desistências e empregabilidade.

dia, bondade e sentimento”, disse Vítor Melícias. Enquanto membro do júri da área dirigiu algumas palavras a cada um dos premiados: Arlindo Maia, “homem que conheci desde o primeiro momento. Pude verificar que praticava a misericórdia num sentido total”. Destacou, de seguida, a “bela obra realizada” por Alfredo Castanheira Pinto e o “sentido profundo de desenvolvimento da sua terra” de Reinaldo Ramos.

Visivelmente satisfeito, Arlindo Maia partilhou o prémio com “todas as pessoas que trabalham na Misericórdia de Vila do Conde, com entusiasmo, muita força e um objetivo muito concreto, que é fazer com que as pessoas tenham, principalmente os idosos, uma vida mais feliz”. Segundo o provedor, é importante que os utentes não se desmotivem e não percam a esperança de “continuar a viver com dignidade”.

Para Reinaldo Ramos, provedor de Soure, este prémio é um “estímulo para quem trabalha e para quem dedica a sua vida e a sua alma a fazer o bem aos mais carenciados”. Mas embora seja um incentivo considerado também uma grande responsabilidade: “O que eu fiz foi alguma coisa e agora fico comprometido em desempenhar ainda melhor o que estava a fazer”.

Alfredo Castanheira Pinto encara este prémio como um “reconhecimento do trabalho” que tem vindo a desenvolver na Misericórdia nos últimos quarenta anos. “Fiz este trabalho desinteressadamente sem esperar qualquer recompensa. Este prémio deu-me coragem e mais força para continuar até que a Nossa Senhora das Misericórdias me dê saúde”.

Na intervenção que encerrou a cerimónia, Pedro Santana Lopes destacou outras iniciativas que a Santa Casa de Lisboa (SCML) tem desenvolvido, como o protocolo assinado com a UMP para ajudar as Misericórdias com dificuldades financeiras e a criação dos Prémios Santa Casa Neurociências, que apoiam a investigação no âmbito das doenças neuro-degenerativas. O provedor da SCML sublinhou a importância deste tipo de iniciativas num “tempo em que tantas entidades de saúde, investigadores e hospitais passam dificuldades para desenvolver a sua atividade na cura dos males do próximo”.

Os Prémios “Nunes Corrêa Verdades de Faria” foram criados para cumprir a vontade expressa em testamento pelo benemérito Mantero Belard, que doou à SCML parte significativa da sua herança para auxiliar “o maior número possível de pessoas idosas e necessitadas da cidade de Lisboa”.

Ver também Estante na página 23



# Agradecimento pela dedicação ao social

**O Secretariado Regional da UMP de Portalegre promoveu, em parceria com outras entidades, uma sessão de agradecimento a Rui Nabeiro**

Patrícia Leitão

Palavras de apreço, gratidão e reconhecimento, marcaram a homenagem feita em Castelo de Vide ao comendador Rui Nabeiro, fundador da empresa Delta Cafés, e que uniu várias instituições num agradecimento público pelo seu empenho e dedicação a causas sociais e solidárias. A iniciativa foi do Secretariado Regional de Portalegre da União das Misericórdias (UMP), da Fundação Nossa Senhora da Esperança de Castelo de Vide e da União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social de Portalegre.

Numa tarde cheia de emoções, muitas foram as palavras de apreço, gratidão e reconhecimento que foram dirigidas a Rui Nabeiro no sentido de agradecer pelo seu empenho e dedicação às causas sociais e solidárias, e sobretudo por todo o apoio que presta às instituições envolvidas neste gesto simbólico mas muito sentido.

Os impulsionadores da iniciativa afirmaram o seu orgulho em poder homenagear aquele que é considerado por todos “um grande homem e benemérito” e agradeceram tudo aquilo que o comendador tem feito pelo distrito de Portalegre.

A UMP esteve representada pelo presidente do Secretariado Regional de Portalegre, Mário Cruz, que fez questão de afirmar a sua admiração e estima pela pessoa de Rui Nabeiro, que, como recordou, conheceu “há 37 anos quando o comendador era presidente de Câmara”, e o qual “apesar da alteração do seu estatuto, continua a ser a pessoa humilde e bondosa a que sempre nos habituou”.

Mário Cruz disse ainda lamentar que “não haja mais pessoas que com os mesmos recursos tenham tanto empenho em contribuir para ajudar os outros como Rui Nabeiro tem feito”, o que no entender de Mário Cruz, que também é provedor da Santa Casa do Crato, seria fundamental para tornar Portugal num país melhor.

“Esta qualidade inata que tem de ajudar os outros desde sempre a teve, assim como é de enaltecer a sua preocupação em deixar para futuras gerações os seus conhecimentos, o

seu exemplo de vida, o que demonstra a sua visão de futuro”, sublinhou Mário Cruz.

O anfitrião da homenagem e presidente da Fundação Nossa Senhora da Esperança, João Palmeiro, explicou que esta homenagem é uma forma de “enaltecer a sua capacidade solidária”, afirmando que Rui Nabeiro é um exemplo para atuais e futuras gerações. “É um homem do povo que humildemente soube encontrar o caminho certo para o sucesso da sua empresa, mas que se manteve fiel aos seus princípios e sem nunca esquecer que as pessoas estão primeiro”.

O comendador não escondeu a emoção e satisfação que sentiu ao ouvir tão elogiosas palavras de carinho, respeito e admiração, e afirmou que tudo aquilo que ouviu o responsabiliza ainda mais por dar continuidade à sua forma humilde de apoiar causas solidárias. Rui Nabeiro, que se fez acompanhar da esposa Alice, recebeu ainda como símbolo desta “justa” homenagem um busto esculpido em madeira.

Ao longo da homenagem, o coro da Misericórdia do Crato deu um brilho especial a este momento e presenteou o comendador com algumas músicas.

## VOLTA A PORTUGAL

### Braga promove empreendedorismo

O CLDS Mais Braga, da Misericórdia de Braga, promoveu a iniciativa “Serei Eu... Empreendedor?”, no dia 13 de junho no espaço GNRATION. A ação decorreu do percurso formativo dos formandos do Eixo 1 – Emprego, Formação e Qualificação, que ao longo de seis meses frequentaram ações sobre empreendedorismo, em temas como o planeamento de vendas, gestão do tempo e criação de um plano de negócios.

### Dia da Visitação celebrado em Guimarães

A Misericórdia de Guimarães assinalou o Dia da Visitação com a inauguração da exposição “Simplicidade e Flores e as Jarras da Misericórdia” e uma performance artística por utentes no claustro do Convento de Santo António dos Capuchos. Em comunicado, a instituição sublinhou a importância deste dia “em que são exaltados os seus valores na companhia dos seus utentes, irmãos e convidados”.

# 25

**anos de lar em Vila do Conde**  
A Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde celebrou os 25 anos do seu lar de terceira idade com um convívio que reuniu mais de uma centena de colaboradores. Foi no dia 14 de junho.

### Atrair voluntários em Reguengos de Monsaraz

A Misericórdia de Reguengos de Monsaraz lançou recentemente um projeto de voluntariado. O objetivo é desafiar a comunidade a envolver-se mais nas atividades da instituição. Num comunicado de imprensa, a instituição enalteceu a “nobre tarefa do voluntário” que dá sempre o “melhor de si aos outros e à sua comunidade”, esperando receber apenas a “sensação de missão cumprida e o carinho daqueles que mais precisam”.

### Ponte da Barca está a celebrar 430 anos

A Misericórdia de Ponte da Barca está a comemorar 430 anos de existência com iniciativas como palestras, exposições e concertos. O programa arrancou em Maio, mês da padroeira das Misericórdias, e pretende assinalar os factos marcantes da sua história e “homenagear toda a população do concelho que, ao longo dos tempos, se solidarizou com a instituição.”



## EM AÇÃO

# Valorizar a memória através da doçaria

A Misericórdia de Amarante promoveu a sua **terceira mostra de doces conventuais**. A iniciativa visa preservar e dar a conhecer as receitas dos idosos

Vera Campos

Papos de anjo, lérias, foguetes, cava-cas, doces de São Gonçalo... podíamos continuar, mas o leitor não merece tal tortura. Se já sente água na boca, fique a saber que, agora, só para o ano. A III Mostra de Doces Conventuais e Doces em Miniatura da Santa Casa da Misericórdia de Amarante já aconteceu e o Voz das Misericórdias (VM) esteve lá no dia 4 de Junho.

O cheirinho dos doces passa os portões do átrio da instituição e recebe-nos no largo da igreja da Misericórdia. Para além do agradável aroma que nos guia até ao local da mostra, somamos o som de risadas infantis. Além de adoçar bocas, a iniciativa visa também promover a intergeracionalidade. Idosos e crianças estiveram juntos para saborear doces, mas também para partilhar momentos, histórias e receitas.

Famílias, voluntários, colaboradores, utentes. A todos estes se deve mais um sucesso. Numa região em que a doçaria tem forte presença, a primeira edição da Mostra de Doces Conventuais e Doces em Miniatura aconteceu em 2012.

Valorizando as receitas preservadas pela memória e pela escrita dos utentes seniores, a instituição entendeu que estas mereciam ser postas em prática e mais que isto: mereciam ser saboreadas. Da intenção à prática, colocou-se, literalmente, as mãos na massa e desde 2012 que a iniciativa se vem realizando de forma ininterrupta.

Isabel Costa, diretora técnica da Misericórdia, não esconde a satisfação. “Na primeira edição tínhamos as varandas do lar ocupadas com utentes. Hoje, já conseguimos que estejam aqui connosco, no largo da Igreja, a confraternizar com quem nos visita”. De facto, para além do grande objetivo que é o convívio entre crianças e idosos, pretende-se que também a comunidade conviva com eles. “Abrimos o espaço à comunidade porque acreditamos que, quem conversa com os nossos utentes, regressa a casa mais enriquecido”, garante Isabel Costa.



Doçaria tradicional alegre Misericórdia



Margarida Augusta, centenária da Misericórdia de Amarante, é a responsável por grande parte das receitas. Sentada no centro do largo, “como uma princesa”, entrega as bolachinhas aos mais novos. “Adoro crianças”, exclama. Durante toda a sua vida serviu

**Margarida Augusta, centenária da Misericórdia de Amarante, é a responsável por grande parte das receitas da mostra de doces**

em casas abastadas. Os doces sempre a fascinaram. “Aprendi por mim, ninguém me ensinou. Experimentava e ia sempre melhorando as receitas”. Hoje, sente orgulho em ver os seus bolinhos satisfazerem pequenos e graúdos. “O bolo de chocolate, o de noz ou de

amêndoa” eram os preferidos.

Para que tudo fosse possível viveram-se 24 horas prévias de intensa atividade. A maioria da doçaria tem por base os ovos e o açúcar. Por isso, e de forma a preservar a qualidade dos mesmos, quase todos os doces foram confeccionados durante a madrugada e no próprio dia. “Temos uma equipa fabulosa”, admite satisfeito o provedor da Santa Casa de Amarante.

José Augusto da Silva Silveira, que também é presidente do Secretariado Regional do Porto da União das Misericórdias Portuguesas, destacou ao VM o empenho de todos aqueles que começaram bastante cedo o dia de trabalho, logo pelas 4 ou 5 da manhã. Mas no final, mais do que o cansaço, Isabel Costa e toda a restante equipa de colaboradores sentem que valeu a pena.

Recorde-se que a Misericórdia de Amarante prepara-se para mais uma edição do concurso “Mãos com Vida”. A iniciativa, com data marcada para setembro, visa promover o intercâmbio entre as Santas Casas do Secretariado Regional do Porto.



## Pernes prepara-se para obras no lar

Santa Casa da Misericórdia de Pernes prepara-se para obras de requalificação do lar de terceira idade. **Projeto foi apresentado a 11 de junho**

Bethania Pagin

A Misericórdia de Pernes prepara-se para avançar com obras de requalificação do lar de terceira idade. O projeto foi apresentado durante uma sessão pública no dia 11 de junho.

Segundo o provedor, Manuel Maia Frazão, o objetivo é aumentar a capacidade (de 73 para 90 vagas) mas também criar espaço para melhorar as condições de vida dos idosos.

Entre outras coisas, está prevista a criação de uma área social (com 300 metros quadrados) e um jardim exterior (400 metros quadrados), assim como uma nova cozinha, com capacidade para 600 refeições diárias, e uma lavandaria central.

O projeto, continuou o provedor de Pernes, já está concluído mas

**Para Manuel Maia Frazão, a participação destas entidades foi essencial porque representam “as forças vivas deste projeto”**

aguarda abertura de candidaturas no âmbito do programa Portugal 2020 de fundos comunitários.

O projeto foi apresentado na presença do secretário de Estado da Segurança Social, Agostinho Branquinho, do patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, e do presidente da UMP, Manuel de Lemos. Foram igualmente convidados representantes de diversas entidades locais, tais como a Câmara Municipal, os bombeiros, serviços locais de ação social e saúde, entre outros. Para Manuel Maia Frazão, a participação destas entidades foi essencial porque representam “as forças vivas deste projeto” porque “têm e terão intervenção direta em todo o nosso trabalho”.

Recorde-se que a Misericórdia de Pernes está a celebrar 427 anos em 2014. Entre outros momentos, a instituição prepara-se para homenagear os 20 provedores do século XX. “Sem eles, nada disso teria sido possível”, concluiu o atual dirigente.



**DEIXE A INFORMÁTICA CONNOSCO!  
AS PESSOAS PRECISAM DE SI!**

**19  
ANOS**

**JUNTO DAS:**

Instituições Particulares Solidariedade Social  
Santas Casas da Misericórdia  
Associações Mutualistas

### APLICAÇÕES

**TSR - CONTABILIDADE ESNL**

**TSR - UTENTES IPSS**

**TSR - IMOBILIZADO ESNL**

**TSR - PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA** Módulo de Receitas, Meios Complementares de Diagnóstico.

**TSR - LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS**

**TSR - ORDENADOS**

**TSR - UNIDADES DE SAÚDE** Unidades de Cuidados Continuados, Hospitais, Clínicas, Fisioterapia, Imagiologia, etc.

**TSR - PROCESSOS CLÍNICOS (UCC)**

Última Versão Descritiva de acesso UMP - TSR para a sua UCC

**TSR - STOCKS** Por economatos, cozinhas IPSS.

**TSR - SISTEMA INTEGRADO DE TESOURARIA** TSR - Utentes, TSR - Bancos, TSR - Associados, TSR - Rendas, TSR - Caixas e Pagamentos a Fornecedores.

**TSR - QUALIDADE** Terceira Idade, Infância e Juventude, Apoio na Vida Quotidiana.

**TSR - CONTROLO DE MEDICAÇÃO**

**TSR - VIATURAS**

**TSR - ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS**

**TSR - CONTROLO DE CORRESPONDÊNCIA**

**TSR - GESTÃO COMERCIAL**

**TSR - MÓDULO DE ORÇAMENTOS**

**WWW.TSR.PT**

Rua dos Cutileiros, 2684 1º - Sala 11  
4836-908 Guimarães  
Tlf.: [+351] 253 408 326 (3L/BA)

Tlm.: [+351] 939 729 729  
Fax: [+351] 253 408 328  
Email: tsr@tsr.pt



## VOZ DAS MISERICÓRDIAS

# Leia, assine e divulgue

Para assinar, contacte-nos: Jornal Voz das Misericórdias, Rua de Entrecampos, 9 – 1000-151 Lisboa  
**Telefone:** 218110540 ou 218103016 **Email:** jornal@ump.pt

# No ITAU construímos relações de confiança



- Rigor e redução de custos na gestão da sua alimentação.
- Estudo de soluções de parceria para renovação de cozinhas através da gestão do serviço de alimentação.

ITAU Instituto Técnico de Alimentação Humana, SA  
Sede: Largo Movimento das Forças Armadas 3, Alfragide, 2610-123 Amadora • Tel. 210 420 400 • Fax. 210 420 490  
Delegação Norte: Rua de Lionesa, Centro Empresarial B - R/C, 4465-171 Leça do Balio • Tel. 220 403 400 • Fax. 220 403 490  
E-mail: itau@itau.pt • Internet: www.itau.pt



## EM AÇÃO

# Mais de 100 refeições sociais por dia em Faro

Além da cantina social, a Misericórdia de Faro serve **refeições gratuitas aos sem-abrigo**. A instituição também aposta na educação e na cultura

Nélia Sousa

Em Faro a Misericórdia serve refeições gratuitas e proporciona serviço de balneário aos sem-abrigo, mendigos, toxicodependentes etc. São servidos à volta de 30 almoços por dia. Só no ano passado foram cerca de 7000 refeições e oferecidos perto de 2000 banhos. O refeitório social é inteiramente da responsabilidade da Santa Casa e não recebe apoios de outras instituições.

A instituição integra ainda a rede de cantinas sociais, apoiadas pela Segurança Social. Todos os dias, revela o provedor, são fornecidas 100 refeições, entre almoços e jantares. Para Candeias Neto, é uma forma de ajudar famílias que são confrontadas com o desemprego ou até mesmo alunos estudantes universitários.

Ainda segundo o provedor, é preciso dar resposta aos pedidos de ajuda e por isso as Misericórdias em todo o país têm ganhado cada vez mais relevo na opinião pública porque “é nestas instituições que os mais desfavorecidos encontram um espaço de conforto”, que “são cada vez mais, resultado da grave crise em que o país mergulhou”.

Outra iniciativa prestes a começar na Santa Casa de Faro é o ATL de

férias. Entre idas à praia, cinema, dança, culinária, atividades desportivas e cinema, o objetivo desta ação é proporcionar bons momentos aos mais jovens, mas também deixar descansados os pais e encarregados de educação.

No entanto, o provedor lamenta que o ATL da Misericórdia poderá deixar de funcionar. Como conta ao VM vai ser inaugurada uma nova escola pública com atividades extracurriculares que poderá pôr em causa a “continuidade do nosso ATL, pois somos capazes de não ter alunos e, sem o apoio da Segurança Social, não será economicamente viável”. No entanto, assegura que já estão a ser estudadas algumas formas de funcionamento.

Entre outros projetos, Candeias Neto destaca três que considera inovadores. No que respeita à saúde, o provedor refere a criação de um espaço para os cuidados continuados que tornam a vida mais feliz a 30 utentes.

No campo da educação a maior conquista foi mesmo a Escola Profissional Dr. Francisco Gomes de Avelar, escola pioneira na área da infância e da geriatria. Com 92 alunos, distribuídos por 6 turmas, e com 15 docentes a lecionar, esta escola prepara-se para estabelecer um protocolo de colaboração com a Universidade do Porto no âmbito de um projeto sobre educação, cultura e cidadania.

Também a cultura ganha um lugar de destaque na Santa Casa da Misericórdia de Faro que estabeleceu um protocolo com a Orquestra Clássica do

Sul com o intuito de promover espetáculos no salão nobre de 15 em 15 dias e desta forma “sensibilizar as pessoas para este tipo de música clássica”.

Recordar que há cerca de um ano a Misericórdia de Faro inaugurou as obras de requalificação da sua igreja. Lá dentro, contou Candeias Neto, pode ver-se a beleza da talha dourada e das imagens sagradas que embelezam os altares. Logo ao lado situa-se o museu onde o visitante depara-se com objetos de arte sacra.

Segundo contou o provedor ao Voz das Misericórdias, as obras ainda não acabaram. A conservação da pedra requer ainda uma intervenção muito grande, mais demorada e dispendiosa. As obras de restauração da igreja e do museu contaram com o apoio do Estado, porém a fatia maior foi da responsabilidade da própria Misericórdia. Ambos os monumentos podem ser visitados de terça a domingo, embora, como nos diga Candeias Neto: “recebemos alguns turistas mas não é um número muito significativo”.

Recordar ainda que a Misericórdia de Faro celebrou recentemente 433 anos de existência. As comemorações contaram com diversas iniciativas, entre elas, uma conferência com Manuel Canaveira de Campos, defensor de um novo modelo económico que assenta numa economia social. Para Candeias Neto “foi uma conferência com muito conhecimento e muito saber”. As comemorações contaram ainda com a palestra do pintor Carlos Louçã e a inauguração da exposição de pintura da sua autoria.



BTT foi uma das iniciativas para angariar fundos

## Cuidados dentários a desempregados

Santa Casa da Misericórdia de Leiria vai apoiar pessoas inscritas no **Centro de Emprego** e que estejam referenciadas pelos **serviços sociais da câmara**

Maria Anabela Silva

Ajudar “bons profissionais que, por carências ao nível da saúde oral, estejam com dificuldades de integração na vida ativa” é o principal objetivo do Futuro Sorridente, um projeto que a Misericórdia de Leiria está a desenvolver, com a oferta de tratamentos dentários a pessoas desempregadas.

Luís Ferreira, responsável pela área do aprovisionamento da instituição, explica que os beneficiários do projeto encontram-se inscritos no Centro de Emprego de Leiria e estão referenciados pelos serviços sociais da câmara municipal. “Pretende-se reunir um conjunto de pessoas que se enquadrem nos critérios pré-definidos pela instituição e que, com base nesta ação, consigam abraçar um novo projeto de vida”, acrescenta Misericórdia em comunicado.

Para já, estão identificadas cerca de 15 pessoas, que participaram num rastreio efetuado no dia 28 de maio, para “perceber o tipo de tratamentos realizar”. Em função dessa avaliação, a instituição definirá o número de beneficiários do projeto, que será concretizado com verbas angariadas durante algumas iniciativas inseridas no programa “Cidade em movimento com boa companhia 2014”, que a Misericórdia de Leiria promoveu em Abril e Maio. Para pôr em marcha o Futuro Sorridente, a instituição conta ainda com a colaboração de um laboratório de próteses dentárias e do especialista

em saúde oral que dá consultas no Hospital D. Manuel de Aguiar, unidade hospitalar da Santa Casa de Leiria.

Entre os eventos organizados para angariar receitas para o projeto, estiveram dois saraus culturais e um passeio de BTT. Neste último, além do valor da inscrição, os participantes contribuíram com bens alimentares, que foram depois doados a famílias carenciadas de Leiria durante um jantar solidário, que a Misericórdia promoveu a 25 de Maio.

Nuno Rama, médico no Hospital D. Manuel de Aguiar, foi um dos cerca de 100 participantes no passeio de BTT. Praticante habitual da modalidade, o clínico frisa o caráter solidário da prova. “Um dos aspetos que distingue as Misericórdias é o cariz social que as move e que se reflete em muitas das iniciativas que promovem. Este evento é um exemplo disso”, diz o médico, que aproveita para desafiar a instituição a manter a iniciativa, dando-lhe um cariz anual.

Sobre o passeio em si, e desportivamente falando, Nuno Rama elogia a organização pela escolha do percurso, que totalizou cerca de 40 quilómetros. “Teve momentos desafiantes e exigentes, como a subida à Senhora da Encarnação, e partes muito bonitas, como a passagem pela Mata dos Marrazes.”

O passeio de BTT e o jantar solidário, que tiveram lugar a 25 de Maio, encerraram, “com chave de ouro”, o conjunto de atividades que a Misericórdia de Leiria organizou no âmbito do programa “Cidade em movimento com boa companhia 2014”. Com o objetivo de “aproximar ainda mais” a instituição e a comunidade e de promover hábitos de vida saudável, foram promovidas, entre outras atividades, caminhadas, aulas de pilates, caminhadas, etc.



Ação social e cultura em Faro





|    |    |    |    |    |    |
|----|----|----|----|----|----|
| 1  | 2  | 3  | 4  | 5  | 6  |
| 7  | 8  | 9  | 10 | 11 | 12 |
| 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 |
| 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 |
| 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 |
| 31 | 32 | 33 | 34 | 35 | 36 |
| 37 | 38 | 39 | 40 | 41 | 42 |
| 43 | 44 | 45 | 46 | 47 | 48 |
| 49 | 50 |    |    |    |    |

|   |   |   |
|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 |
| 4 | 5 | 6 |
| 7 | 8 | 9 |



Uma aposta em Boas Causas

Este é o outro lado dos jogos. Sempre que aposta, está a apoiar instituições que todos os dias levam esperança, conforto e sorrisos a milhares de pessoas em todo o país. Aposte nos Jogos Santa Casa. Se ganhar, vai fazer muita gente feliz. Se não ganhar, também.



## EM AÇÃO

# Yoga dos 18 meses aos três anos em Vagos

A atividade da Misericórdia de Vagos vai já no segundo ano letivo e o balanço não podia ser mais positivo. **O yoga é benéfico, quer a nível físico quer emocional**

Vera Campos

Chegam de mãos dadas e de sorriso rasgado. Brincalhões e bem-dispostos. Em poucos segundos tiram os sapatos e sentam-se no chão de pernas cruzadas. Tudo a postos para mais uma aula de yoga dos meninos e meninas da creche da Santa Casa da Misericórdia de Vagos. Têm três anos, mas comportam-se “como gente grande”. É assim todas as quartas-feiras ao final da tarde. A atividade vai já no segundo ano letivo e o balanço não podia ser mais positivo. Sara Rocha, assistente social e impulsionadora do projeto, e Lúcia Ramos, educadora de infância, não têm dúvidas: o yoga é muito benéfico, quer a nível físico quer emocional.

Para cada sessão é escolhido um tema e preparada uma história. Com a música sempre presente, os exercícios apresentados aludem a animais e a alguns elementos da natureza. Cheirar a flor, imitar o gato ou a galinha são formas de potenciar uma correta respiração ou mesmo de corrigir e melhorar a postura corporal.

## Café das histórias

Uma vez por semana as crianças do pré-escolar e os idosos do lar juntam-se numa atividade em comum. Criar vínculos é o objetivo principal. Através da música, da dança, dos jogos e dos brinquedos, pequenos e graúdos envolvem-se numa saudável partilha de saberes e conhecimentos que é bonito de observar. Elsa Nunes, animadora, sublinha que é importante desmistificar a ideia de lar. “Há quem pense que os idosos passam o dia a dormir e a ver televisão. Não é verdade. Desenvolvemos inúmeras atividades, indo sempre de encontro às vontades que manifestam”. O “Café das Histórias” é prova disso, aqui numa vertente de intergeracionalidade que é do agrado de todos. “Se há uma semana em que não realizamos a atividade, somos logo questionados sobre os motivos”.

Na Santa Casa da Misericórdia de Vagos o yoga é iniciado, sensivelmente, aos 18 meses e prolonga-se até aos três anos. Durante este ciclo, pais e educadores apercebem-se de melhorias físicas e emocionais em cada criança. Sara Rocha dá-nos exemplos. “Alguns tinham receio em realizar certos exercícios, não conseguiam desenvolver outros por falta de equilíbrio, e hoje estão perfeitamente à vontade quando os fazem”. A educadora acrescenta ainda outro ponto que considera fundamental: “notamos que os níveis de agitação e stress baixaram consideravelmente”.

De facto, se a nível físico o yoga tem benefícios no que diz respeito ao equilíbrio, flexibilidade e tonificação, a parte emocional não sai menos desfavorecida. Os meninos e meninas fomentam a amizade, a partilha, a entajuda e a autoestima. Através dos exercícios realizados em pares ou em grupo, é promovido o espírito de companheirismo que se repercute na forma como estes lidam entre si, e com as outras crianças.

Chegou a hora do relaxamento. Ao vê-los deitados, imóveis e completamente relaxados, ninguém imagina que têm apenas três anos.

Além do yoga, a Santa Casa da Misericórdia tem outras inúmeras atividades destinadas aos mais pequenos. Entre elas, o café com as histórias contadas pelos idosos (ver caixa).



Pais e educadores apercebem-se de melhorias físicas e emocionais em cada criança

## RECEITAS NAS MISERICÓRDIAS

### Açorda de beldroegas de Vidigueira



#### INGREDIENTES:

2 postas de bacalhau  
2 ovos escalfados  
2 colheres de sopa de azeite  
2 cabeças de alho  
1 cebola  
1 queijo branco  
1 molho de beldroegas  
1/2 kg de batatas  
água q.b  
sal q.b  
1/2 pão alentejano (migado em sopas)

#### MODO DE PREPARAÇÃO:

Primeiro pica-se a cebola. Num tacho coloca-se o azeite, a cebola e a cabeça dos alhos (inteiros). Junta-se o sal e as beldroegas aos outros temperos e deixa-se refogar. Se as beldroegas forem muito finas, não deixar refogar muito tempo. De seguida, deve-se deitar a água, as batatas cortadas às rodelas e o bacalhau. Com o bacalhau deita-se a cozer o queijo. Por fim, metem-se os ovos escalfados. Quando os ovos estiverem cozidos, finda a açorda.

#### MODO DE SERVIR

Migam-se as sopas para uma tigela e deita-se o caldo lá para dentro. Numa travessa ficam as batatas, os ovos, o bacalhau, o queijo e as beldroegas que serão comidos a acompanhar as sopas.

#### PREÇO:

€€€€€

#### DIFICULDADE:

☺☺☺☺☺



# CONGRESSO



Primeiro-ministro com a medalha do congresso

## Economia social não é apenas solidariedade

Presente no congresso das Misericórdias, **Passos Coelho destacou que economia social** também é conhecimento, iniciativa e emprego, entre outros

**Bethania Pagin**

A economia social não deve ser vista apenas como uma rede de solidariedade, mas também como rede de conhecimento, de iniciativa, de emprego, de participação cívica e de coesão territorial. As palavras são do primeiro-ministro e foram proferidas durante o XI Congresso Nacional das Misericórdias, que reuniu cerca de 650 pessoas em Évora entre os dias 29 e 31 de maio.

Para Pedro Passos Coelho, que presidiu a sessão oficial de abertura deste encontro nacional, a estratégia nacional para a economia social infelizmente não teve a atenção mediática que merecia. “É importante aproveitarmos a fase de recuperação que agora vivemos para trazer para o centro do debate público aquilo que devemos ao terceiro setor e aquilo que dele podemos e devemos esperar para o futuro”.

Sobre o trabalho das Santas Casas ao longo dos anos de austeridade, o primeiro-ministro não deixou margem para dúvida: “é da mais elementar justiça destacar o papel que tiveram as instituições de solidariedade social

na minimização dos custos sociais. Temos de destacar o seu profissionalismo, a sua organização e a sua competência”.

Contudo, já com olhos postos no futuro, Passos Coelho lembrou que para fazer face à complexidade dos novos problemas sociais, “o Estado precisa de assumir um novo papel, sem a presunção de que a sua presença e intervenção é suficiente para todos os problemas” e, neste sentido, destacou alguns exemplos de inovação em políticas sociais. Entre outras iniciativas levadas a cabo pelo governo, Passos Coelho referiu o banco de medicamentos que ao fim de um ano já tinha permitido a entrega de 150 mil embalagens de medicamentos que chegaram às pessoas através das instituições. Este banco resultou de um protocolo entre Infarmed, Apifarma e União das Misericórdias.

“A aposta num paradigma descentralizado de resposta social numa relação de parceria visa estabelecer uma rede de solidariedade mais humana, mais abrangente e de malha mais fina. Isso implica necessariamente a descentralização de competências”. Neste sentido, o chefe de governo >



# CONGRESSO

## Testemunhos



**Maurício Dias**  
vice-presidente da Confederação das Misericórdias do Brasil

→ Para Maurício Dias, vice-presidente da Confederação das Misericórdias do Brasil, as razões para mais parcerias entre setor social e público passam, entre outros, por uma maior eficácia e eficiência dos recursos. Por isso, “é preciso acabar com o preconceito em relação aos hospitais filantrópicos”. “A nossa natureza não é apenas razão para não coletar impostos. Não somos isso”.



**Edson Rogatti**  
presidente da Confederação das Misericórdias do Brasil

→ O presidente da Confederação das Misericórdias do Brasil, Edson Rogatti, afirmou que, no Brasil, “muitos governantes já perceberam que sem os hospitais filantrópicos não conseguem garantir saúde para a população, porque o mesmo procedimento na rede pública custa três vezes mais que na rede social”.

“

**Não nos podemos conformar com as respostas que estamos a dar hoje**

**Manuel Pais Clemente**  
presidente da Comissão Paritária para Acompanhamento dos Protocolos entre Ministério da Saúde e União das Misericórdias

**Cooperação estratégica é fundamental para alavancarmos qualidade na saúde**

**Maria Amélia Ferreira**  
provedora da Misericórdia de Marco de Canaveses

**Já fazíamos cuidados continuados há dez anos, embora não com este nome**

**João Amado**  
provedor da Misericórdia de Portimão

**As Misericórdias surgem onde há necessidade e não onde há conveniência**

**Salazar Coimbra**  
presidente do Conselho de Gestão do GMS

**O futuro é feito de boas respostas aos desafios. Acredito muito em vós**

**Manuel Teixeira**  
secretário de Estado da Saúde

”

→ destacou o processo de devolução dos hospitais que, garantiu, deverá em breve estar concluído. Fafe, Anadia e Serpa serão as primeiras Misericórdias a recuperar as suas unidades hospitalares.

Além de devolver a gestão às entidades que estão vocacionadas para o fazer, há uma garantia para o Estado de que o custo diminuirá cerca de 25 por cento, afirmou aquele responsável. “Foi uma excelente decisão do Estado, para as Misericórdias e para as populações e constitui um bom exemplo dos ganhos para a sociedade como um todo que advêm da relação de parceria que queremos levar mais longe”.

Para o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), a presença do primeiro-ministro representou “o reconhecimento do governo de Portugal pelo trabalho anónimo, desinteressado, voluntário e empenhado de muitas mulheres e de homens em prol dos que mais precisam”, mas destacou ainda o seu significado político: “o governo tem a consciência de que, sem esta almofada, sem as Misericórdias, Portugal e os portugueses teriam vivido momentos ainda mais aflitivos do que os que têm vivido”.

A presente crise, continuou Manuel de Lemos, “veio colocar-nos perante dilemas e desafios que, à partida, colocam em causa esses paradigmas. É forçoso que ajustemos radicalmente a nossa abordagem aos problemas, para podermos cumprir a tal ideia de desenvolvimento sustentado, riqueza coletiva e proteção social”.

“Temos a consciência das dificuldades, e sabemos que podemos ser mais eficazes com menos recursos, porque isso decorre da nossa identidade e natureza. Por isso, conseguimos gerir hospitais com qualidade e total satisfação dos doentes e das suas famílias, com valores pelo menos 25 por cento abaixo dos do Estado, e, por isso, colocamos essa nossa capacidade à disponibilidade da vontade política do governo, e do superior interesse de Portugal.”

A sessão solene de abertura contou ainda com a participação de António Brito, presidente da Confederação Internacional das Misericórdias.

Segundo aquele responsável, que também é deputado pelo Estado da Bahia no Brasil, tem havido cada vez mais esforços no sentido de aumentar as ações entre as Santas Casas brasileiras e portuguesas. Para António Brito, a estratégia de atuação deverá ter dois eixos prioritários: financiamento e sustentabilidade e uma comunicação mais frequente entre os dois países. Não pode haver “esperança sem sustentabilidade”, mas “essa esperança também deve ser fundamentada através da solidariedade entre Misericórdias irmãs”.

O secretário de Estado da Saúde, Manuel Teixeira, o secretário de Estado da Segurança Social, Agostinho Brinquinho, o presidente do secretariado executivo do congresso e provedor da Misericórdia de Braga, Bernardo Reis, também integraram a mesa oficial de abertura deste congresso que contou igualmente com a participação do presidente da Câmara Municipal de Évora, Carlos Pinto de Sá, para quem um tratamento mais igualitário para os cidadãos na distribuição de riqueza é o caminho para “assegurar uma maior dignidade para todos”.

Após a sessão de abertura, teve lugar uma eucaristia presidida pelo arcebispo de Évora, D. José Alves, seguida por um desfile das irmandades, acompanhado pela Banda Filarmónica do Redondo (ver página 13).

“

**O governo tem a consciência de que sem as Misericórdias, os portugueses teriam vivido momentos ainda mais aflitivos do que os que têm vivido**

**Manuel de Lemos**  
presidente da UMP

## Desfile Símbolos maiores das irmandades



→ Após a celebração da eucaristia na Sé Catedral de Évora, centenas de Misericórdias desfilaram pelas ruas da cidade, ostentando os símbolos maiores das suas irmandades. Com opas, varas e bandeiras, os representantes das instituições seguiram em cortejo solene durante mais de uma hora. Muitos turistas pararam para assistir, fotografar e filmar aquele que pode ser considerado um momento único em Évora.





## → BOAS VINDAS AOS CONGRESSISTAS

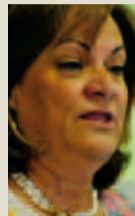
Coube ao provedor da Misericórdia de Santiago do Cacém dar as boas vindas aos 650 congressistas que estiveram em Évora. Jorge Nunes também é tesoureiro da UMP.



### Manuel Caldas de Almeida

provedor da Misericórdia de Mora e responsável da UMP para área da saúde

→ Os serviços de saúde devem estar atentos às novas exigências da população sénior. Para Manuel Caldas de Almeida, provedor da Misericórdia de Mora e responsável da UMP para área da saúde, ser idoso hoje é diferente do que era ser idoso há 50 anos e essa longevidade obriga a sociedade a organizar-se com vista a proporcionar maior qualidade e dignidade de vida para os seniores.



### Maria Ana Pires

provedora da Santa Casa da Misericórdia de Serpa

→ “É importante que o idoso sinta que contribui para a comunidade onde está integrado”. Para a provedora da Santa Casa da Misericórdia de Serpa, é importante que as Misericórdias consigam dar resposta aos novos paradigmas do envelhecimento. Em jeito de sugestão, Maria Ana Pires aponta caminhos como as tecnologias de informação e comunicação (a telemedicina por exemplo) e o marketing social de modo a melhorar a imagem pública das Misericórdias.

## BAHIA GERAR RECURSOS PARA FINANCIAR FILANTROPIA

→ O Hospital Santa Izabel, da Misericórdia da Bahia, destina 60% da sua capacidade para os atendimentos ao Sistema Único de Saúde. O Estado brasileiro compartilha apenas 60% do total, razão pela qual é fundamental para a Santa Casa encontrar meios que assegurem a sua sustentabilidade. Segundo o atual provedor, Roberto Sá Menezes, atendimentos privados no mesmo hospital constituem uma das fontes de financiamento da ação filantrópica da instituição, entre elas o museu que em 2013 recebeu mais de 42 mil visitas.

## SEGURANÇA SOCIAL UMA REDE COM MAIOR ENVOLVIMENTO FAMILIAR

→ O ritmo de aumento da taxa de cobertura dos equipamentos sociais para a terceira idade não consegue acompanhar o aumento da população idosa em Portugal. A afirmação foi feita pela presidente do Instituto da Segurança Social, Mariana Ribeiro Ferreira. Durante a sua intervenção a responsável lembrou também que o futuro das respostas sociais deverá passar, entre outros, por um maior envolvimento das famílias. Uma rede familiar em articulação com a rede das instituições é a proposta da presidente do ISS.

## PATRIMÓNIO PRESERVAR ESPÓLIO É OBRIGAÇÃO CIVILIZACIONAL

→ “Nós hoje podemos comprar quase tudo mas há uma coisa que não se compra, o tempo. E isso torna o património das Misericórdias muito valioso”, disse Pedro Paiva, professor catedrático da Universidade de Coimbra. Para o investigador, as Misericórdias enfrentam hoje dois grandes desafios, o aumento do turismo cultural e religioso e a deterioração do património artístico e cultural. Face a estas tendências, existe uma “obrigação civilizacional de preservar o património”, concluiu.



Eucaristia foi um dos pontos altos do primeiro dia do congresso

# ‘Iguais em dignidade, todos merecem o melhor’

A Sé Catedral de Évora encheu-se de provedores e dirigentes para aquele que foi o **momento dedicado à espiritualidade** das Santas Casas

Bethania Pagin

Um dos momentos altos do XI Congresso Nacional das Misericórdias foi a eucaristia presidida pelo arcebispo de Évora. A Sé Catedral daquela cidade encheu-se de provedores e dirigentes para aquele que foi o momento dedicado à espiritualidade das Santas Casas.

Durante a sua homília, D. José Alves evocou a memória de Nossa Senhora da Visitação, padroeira das Santas Casas de Misericórdia. “Com efeito, foi na caridade, feita disponibilidade e discrição, praticada pela Vir-

gem Maria, quando se dirigiu solícita a casa de Isabel, para a assistir nos dias da maternidade, surgida na sua velhice, que se inspiraram as confrarias da Misericórdia, no cuidado e auxílio prestado aos pobres, aos doentes e a todos quantos se encontram em provação, tomando como norma de vida as palavras proferidas por Jesus ao falar do juízo final e que a Igreja sintetizou nas obras de misericórdia”.

Para o arcebispo de Évora, “só pode praticar as obras de misericórdia com verdade quem, iluminado pela fé, não se fixa apenas no vestuário nem no aspeto físico dos carenciados que estendem a mão ou esperam por uma presença amiga, mas é capaz de vislumbrar, para lá da realidade material, a imagem de Cristo, que só a fé nos pode desvendar. E eu penso que foi a partir desta dimensão da fé que a casa onde se praticam as obras

de misericórdia passou a ser designada como santa casa. Pois, nela não se cuida só do corpo. Cuida-se também do espírito.”

D. José Alves destacou ainda a atualidade da missão das Santas Casas, recordando que “hoje as coisas se processam de forma muito diferente do que aconteceu ao longo dos cinco séculos de vida das Misericórdias”, que hoje não vivem de esmolas e

de donativos como noutros tempos, mas dispõem de participações do Estado, tendo ainda evoluído no que respeita à qualidade técnico-científica no atendimento.

“É bom que seja assim. Sendo os seres humanos todos iguais em dignidade, todos merecem o melhor. Mas que não seja o melhor apenas em estruturas, equipamentos e cuidados de alimentação, higiene e saúde. Que seja o melhor também em misericórdia, a misericórdia que vem de Deus, fonte de alegria, de paz e de amor.”

Durante a eucaristia, perante centenas de representantes de Misericórdia, as leituras foram feitas pelo presidente da União das Misericórdias, Manuel de Lemos, e pelo provedor da Santa Casa de Redondo, João Azaruja.

O dia inaugural deste XI Congresso Nacional terminou com um desfile das irmandades pelas ruas de Évora.

“

Foi a partir desta dimensão da fé que a casa onde se praticam as obras de misericórdia passou a ser designada como Santa Casa

D. José Alves  
arcebispo de Évora



# CONGRESSO

## Testemunhos



**Bernardo Reis**  
presidente executivo do congresso

→ “Interessa preservar a nossa memória coletiva e a identidade da comunidade onde estamos”. Para Bernardo Reis, presidente executivo do congresso e responsável da UMP pelo património, a aposta nesta área de atuação pode representar mais-valias para as instituições, mas também a criação de empregos. “Esperamos que no quadro Portugal 2020 possamos retomar este trabalho”, disse o também provedor da Misericórdia de Braga.



**Isabel Miguéns Bouças**  
provedora da Misericórdia de Cascais

→ Para a provedora da Misericórdia de Cascais, falar sobre educação é falar sobre uma das áreas mais estruturantes do nosso coletivo porque esses pequenos cidadãos são parte integrante do nosso futuro. “A ação das Misericórdias deve ser alicerçada neste compromisso com um futuro de cidadania”, concluiu Isabel Miguéns Bouças, lembrando que a “família é o primeiro núcleo da criança e a creche deve ser o seu prolongamento”

### CCDR ALENTEJO REDES OPERACIONAIS EM PROL DAS PESSOAS

→ “O enfoque para este novo quadro comunitário já não é o aumento da capacidade mas a dinamização das atividades sociais e culturais”. A afirmação foi feita por António Costa Dieb, presidente da CCDR Alentejo. Para aquele responsável, o programa Portugal 2020 é um exercício de bom senso que tem de ser articulado. “É fundamental encontrar redes operacionais que nos permitam garantir um melhor serviço à população” e “se quisermos aproveitar o enorme potencial da economia”, temos de ser capazes de “partilhar responsabilidades”.

### PORTO APELO A UM PACTO DE REGIME

→ O provedor da Misericórdia do Porto apelou a um pacto de regime que salvasse o trabalho realizado pelas entidades de economia social. Considerando que há um caminho a percorrer pelo próprio setor, António Tavares também afirmou ser essencial que haja estabilidade política para que este percurso seja possível. Entre os desafios às Misericórdias, aquele responsável referiu a transformação “de informação em conhecimento” e a necessidade de gerarem resultados positivos de gestão.

### IEFP MOSTRA DE PRODUTOS REGIONAIS

→ O IEFP convidou várias empresas da região para estarem presentes na festa de convívio que encerrou o congresso (ver página 17): a Salsicharia Escarduça, a Salsicharia Lobinhos, a Presuntos PPP, a Fercarnes, a Queijaria das Romãs, a Queijaria Cachopas, a Oviqueijo, a Queijaria Ferrão, a Pão do Torrão, a Dom Alentejo doces Bolota, a Pastelaria Canhão, a Vinhos Ervideira, a Granadeiro Vinhos, a Azeite Agrojusta, a Licores Josefa, a Ameixas Luís Conceição, a Artipel cortiça e a Évora Alforge Artesanato.



## Impulsionar crescimento económico e solidário

Para Pedro Mota Soares, a **cooperação entre Estado e Misericórdias** foi decisiva para assegurar coesão social durante a crise, mas ainda há muito que fazer

**Bethania Pagin**

Para o ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, a cooperação entre Estado e Misericórdias foi decisiva para assegurar coesão social em tempos de austeridade, mas é preciso lançar as bases para o futuro. “Impulsionar crescimento económico e solidário, mas também promover o emprego” são objetivos para os quais o governo contará com o apoio das Santas Casas e, neste sentido, Pedro Mota Soares anunciou diversas medidas que visam alavancar a sustentabilidade das instituições, entre elas, a manutenção das farmácias

sociais e a criação de um Fundo de Inovação Social.

Segundo aquele governante, que presidiu a sessão solene de encerramento do XI Congresso Nacional das Misericórdias em Évora, a lei relativa às farmácias sociais estaria prestes a ser revista de modo a “ser possível consagrar esta dimensão especial das entidades de economia social”, que “não devem precisar de ser sociedades comerciais para poderem exercer a sua atividade”, sendo igualmente importante proteger a sua fiscalidade e isentá-las do pagamento de IRC. A novidade anunciada em Évora a 31 de maio foi aprovada em Conselho de Ministros poucos dias depois, a 05 de junho.

Pedro Mota Soares afirmou ainda que o governo pretende criar um Fundo de Inovação Social, com uma dotação orçamental na ordem de 122 milhões de euros e cujo objetivo será apoiar as entidades “na concretização de ideias que até aqui eram muito

difíceis de realizar”. A iniciativa contará com fundos comunitários para avançar, mas o ministro espera poder dar início ao projeto ainda este ano.

Ainda segundo aquele governante, que discursava perante centenas de pessoas, estas medidas “revelam bem a intenção do governo em trabalhar em parceria com o setor social”. “Queremos capacitar as pessoas para assumir a mudança e melhorarem o ambiente que as rodeia” e “o Estado social não é só Estado, resulta também da vossa colaboração”.

Para o presidente da UMP, “vivemos um momento único de cooperação que as Misericórdias e o Estado devem ter bem presentes”. Manuel de Lemos destacou ainda que “nunca antes um presidente da UMP tinha tido essa oportunidade porque nunca antes um ministro desta área tinha tido a capacidade e disponibilidade de praticar o diálogo com o seu parceiro mais importante, desta forma tão aberta”.

Ainda segundo aquele responsável, a confiança é base essencial para qualquer parceria e por isso “é fundamental que quem quer governar diga ao país com textos assinados o que vai fazer nas políticas sociais. Porque nós percebemos bem a austeridade, mas não podemos pretender mais a deslealdade, os gastos irrazoáveis do sector público ou a pesporrência de uma certa administração que altera documentos legais e fica impune”.

“Por isso, vale a pena de novo acentuar que qualquer que seja a postura deve, tem que ser acompanhada por um sentido profundamente ético, assente nos nossos valores e num profundo respeito pelas pessoas e atenta à dignidade da pessoa humana”.

Encerramento contou ainda com o provedor da Misericórdia de Lisboa, os três presidentes dos Secretariados Regionais do Alentejo (Maria Ana Pires, Manuel Galante e Mário Cruz) e o secretário de Estado do Emprego.





## → SORTEIO DE ARCAS FRIGORÍFICAS

A Sogenave, empresa de distribuição alimentar, sorteou três arcas frigoríficas no dia 30 de maio. As Misericórdias do Montijo, Nordeste e Montargil foram contempladas com o prémio.



**Marco António Costa**  
coordenador da comissão política do PSD

→ Segundo Marco António Costa, “poucos até hoje conseguiram tanto consenso político como o setor social, cuja lei de bases foi aprovada por unanimidade na Assembleia da República”. Segundo o coordenador da comissão política do PSD, tratou-se de “um trabalho realizado por todos os partidos” e significa que “estamos todos unidos para proteger a economia social”.



**Pedro Marques**  
deputado do grupo parlamentar do PS

→ Para Pedro Marques, deputado do grupo parlamentar do PS, “a economia social ocupa um espaço central na garantia da coesão e do bem-estar” por ser “um setor único, constituído por organizações da sociedade civil que buscam o bem comum”. “A defesa do interesse geral é uma das suas marcas distintivas”, afirmou aquele responsável que, tendo sido Secretário de Estado da Segurança Social, disse aos presentes que “é bom regressar ao movimento das Misericórdias”.

“

Uma das respostas do futuro poderá passar por uma intervenção através de um apoio domiciliário reconfigurado, com novos moldes de serviço

**Rui Bacalhau**  
vice-provedor da Misericórdia de Borba

Se os idosos são a experiência, as crianças são a esperança

**Rita Valadas**  
vogal da mesa administrativa da Misericórdia de Lisboa e administradora do Departamento de Ação Social

Temos a capacidade de renovação do nosso património e isso é um contributo inegável para a nossa identidade

**Mariano Cabaço**  
diretor do Gabinete do Património Cultural da UMP

Alguém afirmou que defender e valorizar o património das Misericórdias é afirmar a identidade dessas instituições, protegendo um legado que lhes foi confiado ao longo dos séculos

**Mário Cruz**  
provedor da Misericórdia do Crato

A melhor maneira de prever o futuro é criá-lo e as Misericórdias criam futuro

**Maria do Céu Ramos**  
secretária-geral da Fundação Eugénio de Almeida

”

## ‘Estado e o setor social não devem competir’



Primeiro momento do congresso nacional foi dedicado à **troca de experiências de saúde** das Santas Casas brasileiras e portuguesas

“Estado e o setor social não devem competir entre si, devem estabelecer uma cumplicidade”. A afirmação foi feita por Adalberto Campos Fernandes, presidente da Comissão Executiva do SAMS. Admitindo que o setor social pode ajudar o Estado na estratégia nacional de saúde, aquele responsável afirmou que a inexistência, no âmbito do Serviço Nacional de Saúde (SNS), de um quadro claro de relação entre setor público e social “faz com que desconfiemos uns dos outros”. “É importante clarificar os sectores”, vaticinou, lembrando ainda que a saúde deve orientar-se pela ética e não pode ser “mercantilizada”.

Reconhecendo que “falar de intervenção na saúde é perceber que há mudança constante nos paradigmas e as escolhas na saúde são as mais difíceis de fazer”, aquele responsável referiu também que “não temos sido capazes de decisões duras em prol do SNS”.

## ‘Ainda há um longo caminho a percorrer’



No Brasil já estão a decorrer quatro **experiências de cuidados continuados** de saúde. Desde agosto de 2013 já tiveram lugar 151 admissões

No Brasil há quatro experiências de cuidados continuados a decorrer. Ao todo são 129 camas em São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul e Piauí. Segundo Paulo Carrara de Castro, professor da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, “ainda há um longo caminho a percorrer”, mas neste momento já é possível fazer um balanço do trabalho realizado.

Conforme explicou, entre agosto de 2013 e abril deste ano, tiveram lugar nas quatro unidades 151 admissões e 128 altas. Os parâmetros utilizados tiveram inspiração na experiência portuguesa, embora tenham sido adaptados à realidade brasileira.

O professor da Santa Casa de São Paulo destacou ainda que a legislação tem sofrido atualizações progressivas. A Portaria 2809 do Ministério da Saúde, de 2012, já trata de cuidados prolongados e vincula este tipo de unidades à rede de urgências e emergências, entre outros.

## Cartão para consolidar a rede de saúde



Humberto Carneiro propôs a criação de um **cartão de saúde com vista à consolidação da rede** das Santas Casas e diversificar o financiamento

Atualmente são 168 as Misericórdias com atividade na área da saúde. Ao todo são 250 unidades de cuidados agudos e continuados, entre outros. Os dados foram revelados pelo provedor da Misericórdia de Póvoa de Lanhoso, que também está à frente do processo de negociação dos hospitais.

Para Humberto Carneiro, o atual panorama na área da saúde, acrescido da devolução dos hospitais, obriga à reflexão sobre as fontes de financiamento destas unidades. Atualmente, revelou, a maior parte dos rendimentos provêm do Estado (SNS e RNCCI) e as Misericórdias têm de buscar a sua sustentabilidade para assegurar o cumprimento da sua missão.

Neste sentido, Humberto Carneiro propôs a criação de um cartão de saúde das Misericórdias que, em grandes linhas, teria dois principais objetivos: consolidar a rede de saúde das Santas Casas e diversificar as fontes de financiamento.

## ‘Os velhos são um valor ou um desvalor?’



Para Maria de Belém Roseira, é indispensável que saibamos associar **sensibilidade à razão**, especialmente no que respeita à terceira idade

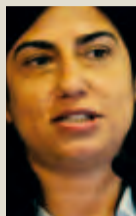
As Misericórdias têm a obrigação de associar conhecimento científico à humanização das respostas. “Podemos ser técnicos brilhantes e pessoas absolutamente intragáveis”, disse a presidente da Mesa da Assembleia geral da UMP durante o painel dedicado ao envelhecimento.

Para Maria de Belém Roseira, é indispensável que saibamos associar sensibilidade à razão e deixou, neste sentido, um apelo aos congressistas: que a língua portuguesa tenha um papel estratégico, com base nesta “razão sensível”, na intervenção junto dos mais velhos. “Os velhos são um valor ou um desvalor? É isto que estamos aqui a discutir”. A língua portuguesa, defendeu, pode ter um “enorme potencial” no sentido de acabar com esta cultura de desvalor em Portugal e também na diáspora. “Os velhos não são um peso como tende a comunidade a pensar”, concluiu a presidente da Mesa da Assembleia geral da UMP.



# CONGRESSO

## Testemunhos



**Patrícia Seromenho**  
provedora da Misericórdia de Albufeira

→ “Sustentabilidade não se trata apenas de dinheiro, também é qualidade de vida para os nossos utentes”. Para a provedora da Misericórdia de Albufeira, as entidades de economia social devem apostar cada vez mais em parcerias e networking para assegurar o cumprimento da sua missão. “Apoio social não é construir edifícios, mas sim a capacidade de implementar serviços com vista a apoiar a comunidade. Por isso, devemos apostar muito em recursos humanos”.



**Fernando Cardoso Ferreira**  
provedor da Misericórdia de Setúbal e presidente do Conselho Nacional da UMP

→ Para Fernando Cardoso Ferreira, provedor da Misericórdia de Setúbal e presidente do Conselho Nacional da UMP, a superação do problema da sustentabilidade das Misericórdias só é possível através da partilha de recursos em escala alargada. “A União está em condições de congregar este enorme esforço das 397 Misericórdias com vista a encontrar uma economia de escala na partilha dos seus recursos para chegarmos a uma gestão cada vez melhor”.

## Famílias de classe média em contenção



É impossível falar sobre infância sem abordar a questão da natalidade e para Carlos Andrade as **famílias de classe média são mais penalizadas**

É impossível falar sobre infância sem abordar a questão da natalidade. A afirmação é do responsável do Secretariado Nacional da UMP pela ação social, Carlos Andrade, para quem, neste momento, as famílias mais penalizadas são as da classe média.

A alteração dos padrões familiares, explicou, influencia a taxa de natalidade. A maior parte dos casais busca estabilidade financeira e conjugal para a constituição de família. Isto gera “uma corrida entre aspiração de vida e tempo de fertilidade de modo a conciliar os calendários tardios da constituição familiar com a vontade de assegurar as melhores condições às crianças”. Os filhos únicos “traduzem este cenário de contenção”.

Carlos Andrade destacou ainda que a classe média nem tem condições que permitam beneficiar de abonos, nem consegue suportar na íntegra as comparticipações de equipamentos como as creches.

## Economia social para reativar esperança



Para Vítor Melícias, **“as Misericórdias têm capacidades e potencialidades”** para fortalecer “o conceito de economia social”

Presente em Évora, o presidente honorário da UMP recordou que em 1985 já estava em discussão uma lei de bases de economia social. Lembrando o congresso internacional daquele ano, nas Caldas da Rainha, Vítor Melícias destacou que “as Misericórdias têm capacidades e potencialidades” para fortalecer “o conceito de economia social numa Europa em crise”.

Segundo o responsável, a economia social pode ter um papel determinante no sentido de “reativar a esperança” e para isso Portugal conta com “instituições já de larga tradição”: as Misericórdias.

“Que são as Misericórdias senão formas organizadas e livres de economia social?”, indagou, recordando que “elas emanam da sociedade civil, respeitam princípios como o da independência e da autonomia e trazem no seu ADN uma forte componente de humanização”, podendo assim contribuir para um mundo melhor.

## Discutir em igualdade e não com arrogância



Para secretário de Estado da Segurança Social, **parceria é uma das palavras que vai marcar o futuro** da atuação entre o Estado e o setor da economia social

“Estamos numa encruzilhada e há três coisas que não podemos certamente fazer. Não podemos voltar atrás, não podemos continuar a espera e não podemos ter indefinições.” Foi com essas palavras que o Secretário de Estado da Solidariedade e Segurança Social definiu o momento político da economia social em Portugal. Para Agostinho Branquinho, inovação, subsidiariedade e parceria são as palavras que irão marcar o futuro da atuação do setor social.

“Queremos menos Estado, mas não com menos responsabilização. Queremos menos Estado no que respeita à intervenção no terreno e isso não é apenas discurso político”, afirmou, destacando ainda que “o Estado tem caminhado rumo a uma postura de parceiro que discute em igualdade e não com arrogância os problemas sociais.” Para Agostinho Branquinho foi esta “relação de parceria” que contribuiu para minimizar os efeitos da crise no país.

## Dois mil milhões para combater pobreza



Nos próximos sete anos entrarão **21 mil milhões de euros no país**, sendo que 2.225 milhões de euros serão destinados à **inclusão e combate à pobreza**

“Não há boa programação que dispense uma boa execução no terreno e essa execução não dispensa bons executores, gente sensata, determinada mas também ousada e inconformada”. A afirmação foi feita pelo secretário de Estado do Desenvolvimento Regional. Manuel Castro Almeida afirmou ainda que “não há desenvolvimento tecnológico que supere os valores da solidariedade”.

As Misericórdias, continuou, têm uma missão de enorme interesse para o país. “Foi assim no passado e assim continuará a ser no futuro”, disse aquele responsável, recordando que o programa Portugal 2020 contará com a participação do Conselho Nacional para Economia Social no conselho consultivo da agência responsável pela gestão dos fundos. Nos próximos sete anos entrarão 21 mil milhões de euros no país, sendo que 2225 milhões de euros serão destinados à inclusão e combate à pobreza.

## Reinventar gestão para superar os desafios



Para o presidente do Montepio, Tomás Correia as Santas Casas sempre **souberam reinventar-se** e vão conseguir enfrentar os desafios da sustentabilidade

“As Misericórdias são espaços de afirmação de cidadania.” Quem afirma é o presidente do Montepio. Tomás Correia destacou que as Santas Casas sobreviveram aos tempos porque souberam reinventar-se e por isso “vão conseguir enfrentar os desafios presentes da sustentabilidade”.

Contudo, continuou o responsável, é necessário que haja um quadro apto e perene que possibilite ao setor social desempenhar a sua missão e, como exemplo, recordou a aprovação por unanimidade no Parlamento da lei de bases de economia social.

Capacidade de partilha e parceria, assim como a capacitação dos quadros técnicos foram outros aspetos considerados por Tomás Correia como decisivos, embora admita que a “capacidade técnica” deva estar ligada à “sensibilidade humana”.

Recorde-se que durante o congresso foi assinado um protocolo entre UMP e Montepio.





## → JANTAR OFICIAL DO CONGRESSO

O jantar oficial do congresso decorreu no Convento do Espinheiro e foi participado pela ERT Alentejo. O momento foi animado por um grupo de cantares alentejanos.



**Manuel Galante**  
provedor da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz

→ “Os lares de infância e juventude para crianças e jovens em perigo devem saber construir rotinas estáveis e semelhantes às familiares. Só assim é possível uma intervenção personalizada com vista à integração na sociedade e na família, biológica ou adotiva”. A afirmação foi feita por Manuel Galante, provedor da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz, durante o painel dedicado às questões relacionadas com a infância.



**José Palma Rita**  
delegado Regional do IIEFP do Alentejo

→ Para José Palma Rita, delegado regional do IIEFP do Alentejo, a presença do IIEFP no congresso nacional foi uma oportunidade para “promover algumas das áreas profissionais em que desenvolve atividade para desempregados, amplamente disseminada pelas entidades da economia social regional e sobre a qual pretendemos, em colaboração, melhorar a qualidade do emprego, contribuindo assim para a melhoria da qualidade da prestação do serviço aos utentes”.

“

**Ganhamos muitos sorrisos e não há hipermercado que nos dispense tão valiosa mercadoria**

**Lino Maia**  
presidente da CNIS

Gostaria de dar os parabéns à União das Misericórdias Portuguesas pela capacidade de descentralizar os seus eventos. O país em geral e Évora em particular merecem isso

**Fernando Campos**  
provedor da Misericórdia de Boticas

**O próximo quadro comunitário de apoio é uma oportunidade única para as Misericórdias aumentarem competências com vista a fazer face aos desafios atuais e do futuro**

**Francisco Rodrigues de Araújo**  
provedor da Misericórdia de Arcos de Valdevez

**A União das Misericórdias Portuguesas nasceu em época de crise e durante as crises surgem sempre boas ideias**

**Jaime Falcão**  
quadro superior do Grupo Queiroz Pereira

”

# Incluir pessoas e gerar recursos

O congresso terminou com um convívio no Centro Luís da Silva, em Borba, que também **serviu de montra para os produtos das Misericórdias**

**Ana C. de Freitas**

O XI Congresso Nacional das Misericórdias terminou na tarde de 31 de maio, sob o sol quente do Alentejo, numa festa marcada pela gastronomia regional, música tradicional portuguesa e boa disposição. O Centro de Apoio a Deficientes Profundos Luís da Silva, da UMP, em Borba, serviu de montra para apresentar os produtos produzidos pelas Misericórdias e por diversas empresas, convidadas do IIEFP.

No início da tarde Manuel de Lemos, presidente da UMP, Agostinho Branquinho, secretário de Estado da Solidariedade e da Segurança Social, e José Palma Rita, delegado regional do Alentejo do IIEFP, visitaram os vários expositores e degustaram produtos regionais, desde as cerejas do Fundão até aos enchidos e presunto de porco preto. “Nos últimos dois dias tratámos das obras espirituais, refletindo sobre o que deve ser a estratégia das Misericórdias para o futuro. Hoje vamos tratar da parte material, vamos divertir-nos e tratar do nosso estômago”, disse, num tom descontraído, Agostinho Branquinho.

As Misericórdias de Albufeira, Óbidos, Fundão, Canha, Cascais e Vimieiro estiveram representadas nesta mostra com o selo da Marca Misericórdia. Paulo Moreira, responsável pelo projeto da UMP, explicou como surgiu a iniciativa. “Por um lado, uma ideia acalentada há muitos anos pelo presidente da União, que achava que as Misericórdias tinham capacidade para produzirem produtos de qualidade. Por outro lado, o facto de termos constatado que já havia algumas Misericórdias que tinham produtos destinados ao mercado”.



Num primeiro levantamento realizado há três anos foram identificadas oito Misericórdias que produziam licores, vinhos, azeite, compostas, enchidos, tapeçaria e azulejos e numa segunda fase foi apresentada uma candidatura ao programa POPH, “no sentido de potenciar o que existia e alargar o projeto às restantes Misericórdias”.

“A Marca Misericórdia veio reforçar o trabalho que fazemos individualmente nas Santas Casas, juntando todo o conceito numa rede que permite comercializar e divulgar mas, acima de tudo, certificar a qualidade do trabalho”, disse a provedora da Misericórdia de Albufeira, Patrícia Seromenho Marques. No seu expositor há tapetes, cestos de empreita, capas para livros e sacos de alfazema.

“Queremos que os nossos utentes se sintam úteis e estejam incluídos na sociedade”.

A Misericórdia do Fundão fez-se representar com compostas, vinhos e azeites mas as cerejas foram o verdadeiro ex-libris, atraindo todos aqueles que passavam. A Santa Casa de Óbidos mostrou os seus painéis de azulejos, com representações do Santo António ou da Rainha D. Leonor. De Canha também vieram compotas. A Misericórdia do Vimieiro recheou os cestos do seu expositor com fariinhas, morcelas e paios, de produção artesanal, e Cascais levou, entre outros, pratos de cerâmica também produzidos por utentes da instituição.

Para a provedora de Cascais, Isabel Miguéns, este tipo de iniciativas é um ponto de partida para estabelecer uma

rede de produção, consumo e distribuição entre todas as Misericórdias. “De repente damos por nós a consumir outros produtos e a potenciar as nossas atividades”. O próximo passo, completou Paulo Moreira, é registar a Marca Misericórdia e nomear um painel de peritos para apreciar os produtos e atribuir-lhes um selo de qualidade.

O IIEFP esteve presente com empresas convidadas, que aqui deram a conhecer os seus produtos, desde artesanato a enchidos. Para José Palma Rita, esta iniciativa “é uma forma nobre de promover o emprego”. Durante a tarde, o grupo coral e etnográfico Os Camponeses de Pias, a Tuna da Universidade Sénior da Misericórdia de Borba e o Coro da Santa Casa do Crato animaram a festa.



# CONGRESSO

## Homenagear os homens bons das Misericórdias



A UMP condecorou alguns provedores durante a sessão solene de encerramento do congresso. Os homenageados foram:

**Abílio José Mendonça Barros**

*Provedor de São Brás de Alportel*

**António Paulo Maia Gravato**

*Presidente do Secretariado Regional de Aveiro e provedor da Misericórdia de Vagos*

**Domingos Vaz Pinheiro**

*Provedor da Misericórdia de Vizela*

**Edison Alves Dias**

*Provedor da Misericórdia do Seixal*

**Fernando Monteiro Barreto**

*Provedor da Misericórdia da Chamusca e suplente do Conselho Fiscal da UMP*

**José Augusto Vaz**

*Provedor e irmão fundador da Misericórdia de Bismula*

**José Duarte Baião**

*Provedor da Misericórdia de Alpalhão e*

*membro do Secretariado Regional de Portalegre*

**José Júlio Norte**

*Vice-presidente do Conselho Nacional e anterior presidente do Secretariado Regional de Viseu e provedor da Misericórdia de Mortágua*

**Manuel António Conde Galante**

*Presidente do Secretariado Regional de Évora e provedor da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz*

**Manuel Fanha Vieira**

*Provedor da Misericórdia do Entroncamento*

**Manuel Roque Semião**

*Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Loulé e anterior membro do Secretariado Regional de Faro*

**Reinaldo Ramos**

*Provedor da Misericórdia de Soure e anterior membro do Secretariado Regional de Coimbra*

## Aliar sabedoria à ousadia da modernidade

Para o **provedor da Santa Casa de Lisboa**, as Misericórdias têm de saber aliar a sabedoria da antiguidade e a ousadia da modernidade e inovação

“As Misericórdias têm que chamar para si a imagem não de instituições antigas, mas de instituições com a sabedoria da antiguidade e a ousadia da modernidade e inovação. São características essenciais para que as Misericórdias respondam aos desafios que lhes são exigidos no século XXI.” Este foi um dos desafios lançados pelo provedor da Misericórdia de Lisboa durante a oração de sapiência proferida na sessão de encerramento do congresso nacional. Para Pedro Santana Lopes, as Misericórdias têm que ser instituições de modernidade na gestão, nas prioridades, nas relações com a comunidade, na inves-

tigação, nos métodos terapêuticos e na formação.

O provedor da Misericórdia de Lisboa destacou ainda que durante muitos anos o Estado Social esbanjou recursos com quem não precisava tanto e apelou a um pacto de solidariedade entre Estado e Misericórdias de forma a “apoiar quem realmente precisa”.

Ainda segundo Santana Lopes, um Estado solidário poderia passar por parcerias entre governo e instituições de solidariedade social, mas também com o setor privado. “Daqui podem surgir esquemas privados de Segurança Social, planos de poupança-reforma, seguros privados de desemprego que permitam às pessoas encontrar novas formas de proteção social.”

“Nos momentos de rutura e escassez, falar verdade envolve frieza, dureza e crueza. Nas Misericórdias podemos fazê-lo porque só damos a quem realmente necessita. Não se pode continuar a dar a quem tem acesso a outras formas de rendimento.”

## Conclusões

A leitura das conclusões, durante a sessão solene de encerramento, foi feita pelo provedor da Santa Casa da Misericórdia de Grândola, **Horácio Carvalho Pereira**

As Misericórdias reafirmam a sua determinação em continuar a cumprir a sua missão junto das comunidades e em estreita cooperação com o Estado, mantendo um elevado patamar de qualidade na prestação dos serviços;

As Misericórdias prosseguirão o seu esforço de modernização na gestão adotando novos paradigmas em relação à procura de maior eficácia e eficiência nas suas respostas;

Este conhecimento permite às Misericórdias exigir do Estado e dos governos a sua responsabilidade em aproveitar os recursos instalados no sentido de assegurar respostas sociais e controlar a despesa do Estado;

Na saúde ficou evidente que, quer em Portugal, quer no Brasil, o desenvolvimento da inteligência estratégica para o setor recomenda um aumento da cumplicidade entre o Estado e o setor social;

No que respeita aos cuidados continuados, o congresso regozijou-se com a participação das Misericórdias na rede e a reconhecida qualidade, tendo o Estado assumido que a abertura de novas camas é uma área de apoio que não se pode abandonar;

As Misericórdias congratulam-se com a anunciada devolução dos seus hospitais e esperam que este seu regresso ao setor em causa, integradas no SNS, possa representar um dos principais fatores de integração e de coesão social, de melhoria da gestão e da qualidade dos serviços prestados e de redução da despesa pública;

O Congresso foi unânime em reconhecer que as respostas de organização local e gestão concentrada com as Misericórdias têm-se revelado virtuosas e sustentadoras dos sistemas sociais e de saúde.

Todos os presentes se comprometem no empenho em ultrapassar os desafios da gestão sustentável com a implementação de uma gestão dinâmica, com o aumento da eficiência, cultura de proximidade com os profissionais e os utentes e ética nos procedimentos.

A criação e promoção do Cartão de Saúde das Misericórdias deve ser vista como instrumento potenciador

de diversificação das formas de financiamento da atividade e permitirá aos seus titulares tempos de espera mais reduzidos e a preços controlados no acesso aos cuidados de saúde;

As Misericórdias reforçam a importância dos mais velhos e a responsabilidade dos mais novos, sendo inegável que o envelhecimento é uma conquista extraordinária da humanidade e deve ser um incentivo às sociedades;

As Misericórdias reafirmam a sua vontade e o seu empenho para, em cooperação com o Estado, assegurar aos idosos uma vida com mais dignidade, qualidade, afeto e saúde;

O Congresso sublinha que não podemos apenas centrarmo-nos no impacto financeiro do envelhecimento e reafirmou a intenção de promover um “Plano Estratégico para o Envelhecimento” onde não esqueçamos que os velhos são um valor para a sociedade e não um desvalor;

Para tal, é incontornável uma aposta no marketing social e na diversificação das fontes de financiamento para as Misericórdias poderem continuar o seu caminho de autonomização;

O Congresso reconhece que a economia social é adaptativa, sendo urgente a adoção de instrumentos de gestão mais eficazes. Precisamos de bons técnicos, mas também de boas pessoas para não nos desumanizarmos;

O Estado reconhece as excessivas exigências de tecnicidade nas respostas sociais, tendo ficado o compromisso de um maior empenho na definição de políticas construtivas;

Foi unânime que a articulação intersectorial é fundamental e é preciso um trabalho conjunto entre a Saúde e a Segurança Social;

As Misericórdias consideram o incremento da natalidade como um dos grandes desafios que se colocam à sociedade portuguesa, sendo urgente apostar em medidas integradas de apoio à família;

Urge proceder à revisão da Lei Tutelar Educativa, da Lei de Crianças e Jovens em Perigo e da Lei da Adoção, três leis basilares que permitirão, após revisão, responder com mais proporção e enquadramento ao superior interesse da criança;

O Congresso sabe e reconhece a necessidade urgente de respostas especializadas nesta área e a implementação efetiva de respostas ao nível da Saúde Mental para crianças e jovens;

As Misericórdias reconhecem que replicar boas práticas, disseminar ideias e ter capacidade de avaliação potencia a inovação e o progresso e que trabalhar em rede, comprar em grupo, otimizar recursos e investir em relações bilaterais contribui fortemente para a sua sustentabilidade;

O Congresso considera desejável a concretização de uma lei de bases da cooperação que possibilite a transformação do pacto social em lei;

É preocupação do Congresso continuar a transformar o lucro económico em lucro social, fazendo experiências solidárias concretas e aderindo sustentadamente a todos os princípios sociais;

Ficou clara ao longo de todo o Congresso a importância da conta satélite para a economia social como fator identificador da força da economia social portuguesa;

O Congresso lembra a sociedade portuguesa que não há tecnologia que supere os valores da solidariedade e que sem intervenção humana não haverá coesão social. As Misericórdias têm um papel decisivo na construção da comunidade e querem ser parte integrante daquele que vier a ser o “Pacto para a Empregabilidade”;

As Misericórdias aprofundam a sua consciência da importância do património cultural e de uma rede de turismo para a defesa e salvaguarda da sua identidade secular e comprometem-se a trabalhar, em conjugação com a UMP, na preservação, estudo e divulgação do seu património;

As Misericórdias afirmam o seu desejo de que a língua portuguesa possa ser promotora da intergeracionalidade;

As Misericórdias comprometem-se com empenho e espírito de missão de cooperação em fazer um Congresso nacional das cerca de 4000 IPSS, com o lema “Um por todos e todos por Um”;

O Congresso convida todos os portugueses a fazer a sublime experiência de ler as 14 obras de misericórdia à luz dos dias de hoje e descobrir que, extraordinariamente, estão ali as bases de uma sociedade mais inclusiva e mais solidária e que todos procuramos todos os dias.

*Versão resumida das conclusões  
Évora, 31 de maio de 2014  
A Comissão Organizadora*



**NOVO!**



# MoliCare® Soft Air Active

Uma suave revolução nos cuidados de Incontinência



A nova MoliCare Soft Air Active é uma verdadeira suave revolução. Ela mantém o alto nível de segurança que já conhece e, além disso, é mais confortável. Agora disponível em 4 níveis de absorção.

**NOVO** Aplicação mais fácil

Novo fecho em velcro que assegura uma aplicação mais simples

**NOVO** Máxima suavidade

Capa em tecido não tecido para maior suavidade e conforto



ajuda a curar.



# CITAN - O parceiro ideal para as Santas Casas

Na Carclasse por 279€/mês\*



A Carclasse renovou mais uma vez o protocolo com a União das Misericórdias. Em 2014, mantemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas e disponibilizamos as melhores soluções para aquisição e manutenção das suas viaturas.

Contacte-nos já e peça a sua proposta.

## Norte

Rui Filipe Leite  
Tel.: 919 109 300  
rui.filipe@carclasse.pt

## Lisboa

Frederico Santana  
Tel.: 910 144 865  
frederico.santana@carclasse.pt

| *       | Produto     | Duração      | Entrada         | Valor     |
|---------|-------------|--------------|-----------------|-----------|
| PVP     | Financeiro: | do Contrato: | inicial mínima: | Residual: |
| 16.500€ | Leasing     | 48 Meses     | 4.125€          | 330,00€   |

Financiamento em Leasing Mercedes-Benz, para viatura Citan Furgão, 109 CDI.  
Montante financiado: 10.060,97€. Despesas de Dossier 210,00€. Portes 2,20€/mês (incluído na renda).  
Financiamento sujeito a aprovação.

## Carclasse

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa  
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt Informações: 707 200 411



## Mercedes-Benz



# Soluções de Higiene Profissional

## Protocolo de Parceria



Cozinha

Lavandaria

Tratamento de edifícios

Higiene Pessoal

Máquinas

Utensílios

### Harmonização e consistência



Condições comerciais harmonizadas  
Soluções técnicas comprovadas com vantagens para as operações

### Mais-valias Económicas



Melhores condições comerciais  
Redução de custos:  
- Com produtos e soluções de higiene mais económicos  
- Implementação de processos de higiene mais eficientes e rentáveis

### Satisfação Técnica



Equipa Técnica para garantir a total satisfação e os padrões de qualidade

### Flexibilidade e Decisão Local



Cada Misericórdia é independente na decisão de adesão ao protocolo, a quem e o que comprar



## FILTEX & RECICLAGEM

"Soluções de recolha para os seus têxteis..."



A empresa Filtex propõe à população, aos municípios e às empresas uma **solução completa, autónoma e gratuita** permitindo, através de colocação de contentores próprios, a colecta, a triagem e a valorização dos têxteis usados (vestuário, têxtil-lar, brinquedos, artigos de marroquinaria...).



### SOLUÇÕES DE RECOLHA PARA OS SEUS TÊXTEIS

## A RECOLHA E RECICLAGEM DOS TÊXTEIS USADOS



Sensibilizar a população para um futuro sustentável e solidário





**bmac**  
ANÁLISES CLÍNICAS

# ANÁLISES CLÍNICAS



[www.bmac.pt](http://www.bmac.pt)

**808 100 022**

- > Rapidez na entrega de resultados
- > Envio de resultados por e-mail quando solicitada
- > Acordos e Convenções

|                                 |                          |
|---------------------------------|--------------------------|
| SNS (Serviço Nacional de Saúde) | PORTUGAL TELECOM         |
| ADSE                            | CRUZ VERMELHA PORTUGUESA |
| MÉDIS                           | PSP                      |
| MULTICARE                       | ADMG (GNR)               |
| ADVANCECARE                     | TASFA (ADM, ADME, ADMFA) |
| CGD                             | APDL                     |
| SAMS                            | ALLIANZ                  |
| SAM SIBS                        | SAÚDE PRIME              |
| SAMS QUADROS                    | OUTROS SUBSISTEMAS       |
| MONTEPIO GERAL                  |                          |

**Bragança** 273 323 848  
**Estarreja** 234 843 502  
**Faro** 289 888 172  
**Guimarães** 253 483 520  
**Lisboa** 213 573 056  
**Moncorvo** 279 254 264  
**Porto** 226 057 870  
**Santo Tirso** 252 830 440  
**Viseu** 232 432 883

[geral@bmac.pt](mailto:geral@bmac.pt)

**Líderes na Saúde.**



## EM FOCO



# Tuna que nasceu de uma marcha de São João

Criada em 2002, a Tuna e Cantares da Misericórdia de Alvaiázere tem 25 elementos e aposta em **música alegre para cativar público** dos “zero aos 100”

**Maria Anabela Silva**

Apesar de ter estado ligado a vários ranchos folclóricos, mesmo quando foi emigrante em França, Custódio Ferreira Gomes nunca aprendeu música. Há cerca de quatro anos, decidiu que estava na hora de cumprir esse sonho. Ingressou na Tuna e Cantares da Misericórdia de Alvaiázere, concelho vizinho de Ferreira do Zêzere onde reside, com a intenção de aprender a tocar banjo, mas o projeto acabou por sofrer alterações. Desistiu do instrumento e dedicou-se ao cântico, sendo hoje uma das cerca de 15 vozes que compõem o agrupamento, que conta ainda com perto de uma dezena de músicos, a tocar guitarras, cavaquinhos, bandola, tambor, bandolins e acordeão.

Entre as vozes encontra-se a de Benilde Veríssimo, presidente da

direção da tuna e uma das suas fundadoras. Funcionária no lar de idosos da Misericórdia de Alvaiázere, conta que o grupo nasceu, em 2002, a partir do desafio lançado pela então diretora técnica da instituição, Maria Helena Ventura. “Alguns colaboradores do lar tinham feito uma marcha para participar num arraial de São João e ela desafiou-nos a criar o grupo. Foi a principal impulsionadora do projeto”, recorda Benilde Veríssimo.

A tuna começou com “um punhado de gente”, formado por alguns funcionários da Misericórdia e seus familiares e “imbuído de boa vontade e espírito de grupo”. Mas isso não era suficiente. Eram necessários instrumentos, um maestro e um local para os ensaios. Com o “apoio e impulso” da Mesa Administrativa, o dia do tão desejado primeiro ensaio chegou a 20

## Números

**25 elementos** A tuna é formada por colaboradores da Misericórdia, mas também por pessoas da comunidade local, incluindo dois elementos residentes no concelho vizinho de Ferreira do Zêzere.

**12 anos** Criada há 12 anos, a Tuna e Cantares da Misericórdia de Alvaiázere fez a sua primeira atuação em público em Fevereiro de 2003.

**80 anos** Entre os 25 elementos da Tuna da Misericórdia de Alvaiázere, o mais velho é Custódio Ferreira Gomes, com 80 anos de idade. O mais novo tem 17 anos.

de Fevereiro de 2002 e, um ano depois, teve lugar a primeira atuação.

O grupo conta com um repertório de cariz tradicional e popular, interpretado de “forma alegre”, com o objetivo de cativar público dos “zero aos 100” anos. “O espírito é tocarmos e cantarmos música que nos anime para podermos animar os outros”, diz o maestro Márcio Cabral, que chegou à tuna em 2007, num momento em que a atividade do grupo estava “um pouco parada”.

“Dava aulas de expressão musical na creche da Misericórdia e fizeram-me o convite para assumir estas funções”, recorda o músico, que além do cargo de maestro, toca também acordeão.

Entre a atividade da tuna, contam-se atuações para os utentes da Misericórdia de Alvaiázere em momentos

festivos como o Natal e aniversários, e de outras instituições, em eventos promovidos pelo município e em encontros organizados por outras irmandades. “Vamos pelo lanche e pelo convívio”, brinca Marta Simões, assistente social no lar e que integra também a tuna, pelo “gosto pela música”.

Foi também essa paixão que levou Ricardo Rodrigues a entrar para o grupo, quando tinha “15 ou 16 anos”. Hoje, tem 26 e mantém-se de “pedra e cal” a tocar bandola, contrariando a dificuldade que a tuna tem em manter os elementos mais jovens. “Aprendem a tocar um instrumento e a cantar, mas, quando chega a idade de prosseguirem estudos, têm de sair do concelho. Como não têm possibilidade de vir aos ensaios [que decorrem à terça-feira no cine-teatro da vila], acabam por desistir”, explica o maestro.



# VOZ ATIVA

## EDITORIAL



**Paulo Moreira**  
paulo.moreira@ump.pt

## QUEM SOMOS E O QUE VALEMOS

*Sabemos quem somos e o que valemos, conhecemos as dificuldades e os desafios, identificamos as oportunidades e o quanto teremos de mudar. Portanto, ninguém nos desculpará se não passarmos de imediato das palavras aos atos*

O XI Congresso das Misericórdias, que decorreu em Évora de 29 a 31 de maio, teve uma elevada participação de dirigentes e técnicos das Santas Casas, que de forma ativa e empenhada abordaram diversas questões relacionadas com os desafios que se colocam à economia social.

Ressaltou das comunicações ao congresso e das intervenções dos participantes a atualidade e importância do tema escolhido. Ao lermos as conclusões, vemos elencados um vasto conjunto de princípios e orientações que, pela sua pertinência e objetividade, são reveladores da qualidade do trabalho produzido. Dito isto, convém agora, de forma clara, determinada e sem tibiezas, passar das palavras aos atos.

Identificámos as dificuldades e os estrangulamentos, enumerámos os desafios e apontámos os caminhos a seguir. Reconhecemos e assinalámos o que sabemos fazer bem e o que temos de fazer melhor e de forma diferente face à realidade em que nos movemos.

Temos o diagnóstico exaustivamente concluído e estão apontadas as estratégias para continuarmos a ser instituições com futuro. É pois chegada a altura de fazermos refletir no dia-a-dia das Misericórdias as mudanças preconizadas e tão veementemente assinaladas e identificadas no congresso de Évora.

Sabemos quem somos e o que valemos, conhecemos as dificuldades e os desafios, identificamos as oportunidades e o quanto teremos de mudar. Portanto, ninguém nos desculpará se não passarmos de imediato das palavras aos atos. Só assim honraremos a sabedoria e a ousadia que nos permitiram, durante mais de 500 anos, sermos instituições portadoras de esperança e modernidade para, com humanismo e numa relação de proximidade, darmos cumprimento as 14 obras de misericórdia.

# VM

## VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

**Propriedade:**  
União das Misericórdias Portuguesas

**Contribuinte:**  
501 295 097

**Redação e Administração:**  
Rua de Entrecampos, 9,  
1000-151 Lisboa

**Tels:**  
218 110 540  
218 103 016

**Fax:**  
218 110 545

**e-mail:**  
jornal@ump.pt

**Tiragem do n.º anterior:**  
13.550 ex.

**Registo:**  
110636

**Depósito legal n.º:**  
55200/92

**Assinatura Anual Misericórdias**  
Normal - €20  
Benemérita - €30

**Outros:**  
Normal - €10  
Benemérita - €20

**Fundador:**  
Dr. Manuel Ferreira da Silva

**Diretor:**  
Paulo Moreira

**Editor:**  
Bethania Pagin

**Design e Composição:**  
Mário Henriques

**Publicidade:**  
Paulo Lemos

**Colaboradores:**  
Ana C. de Freitas  
Anabela Silva  
Nélia Sousa  
Patrícia Leitão  
Vera Campos

**Assinantes:**  
jornal@ump.pt

**Impressão:**  
Diário do Minho  
- Rua de Santa Margarida, 4 A  
4710-306 Braga

**Tel.:** 253 609 460



UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS PORTUGUESAS

## OPINIÃO



**António Tavares**  
Provedor da Misericórdia do Porto

## DESAFIOS COM INOVAÇÃO

Uma das características históricas das Misericórdias portuguesas foi saberem responder aos desafios que os tempos lhe colocavam. Sempre recorrendo à inovação como ferramenta que permite fazer a diferença.

Esta diferença foi reconhecida pelo Estado, que sempre compreendeu que sem um papel ativo das Misericórdias, no cumprimento da sua missão não seria possível, até ao Estado providência, prestar a solidariedade que os mais desfavorecidos exigiam.

Chegamos muito tarde ao Estado social, só na segunda metade do século XX, quando muitos dos nossos parceiros europeus compreendiam as dificuldades da sustentabilidade desse mesmo modelo social.

Assim, não foi difícil as Misericórdias darem uma resposta na presente crise social, económica e financeira que o país atravessou. Uma resposta que teve em consideração os problemas da sociedade portuguesa. De um lado o desemprego, como o grande flagelo do momento e a falta de competitividade da economia, as alterações demográficas, o novo papel da família e as dificuldades crescentes do orçamento de Estado no financiamento das políticas sociais.

A nossa história reconhece o papel de uma instituição que sabe inovar criando novas respostas sociais.

Tive oportunidade de defender em Évora, no último congresso, duas ideias que me parecem decisivas para que as Misericórdias portuguesas possam desempenhar um papel decisivo na formulação de uma nova geração de políticas sociais e de alternativas ao modelo de financiamento das mesmas.

Refiro-me à necessidade de se convocar um congresso de todo o sector da economia social que permita realizar um consenso sobre as políticas sociais com os partidos do arco da governação que reconheçam a capacidade de realização de políticas públicas pelas Misericórdias. Desde já manifesto a disponibilidade do Porto para organizar, em conjunto com a UMP, a CNIS e a União das Mutualidades esse congresso.

Uma outra ideia e a criação de um seguro social de saúde. Parece-me evidente que, com as dificuldades do Estado em assegurar a operacionalidade do Serviço Nacional de Saúde e o regresso das Misericórdias à saúde, se torna necessário refletir sobre o modelo de financiamento do SNS. Se o orçamento do Estado não satisfazer as necessidades das populações, teremos de encontrar soluções alternativas que não poderão passar por uma penalização das classes mais desfavorecidas.

O seguro social de saúde poderá ser uma alternativa equilibrada para as Misericórdias darem respostas. Não será só a área da saúde mas também no acesso ao acautelar o futuro na reforma de cada um.

As gerações que hoje convivem solidariamente entre si exigem as Misericórdias de Portugal uma resposta inovadora a este desafio.

Estou certo que o Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas não deixará de responder. Pela nossa parte, a Santa Casa da Misericórdia do porto esta disponível para participar neste debate.

**O seguro social de saúde poderá ser uma alternativa equilibrada para as Misericórdias darem respostas. Não será só a área da saúde mas também no acesso ao acautelar o futuro na reforma de cada um**

## OPINIÃO



**Carla Gonçalves**  
diretora técnica e responsável do Sistema de Gestão da Qualidade da Misericórdia de Almada

## GESTÃO DA QUALIDADE

Com o objetivo de alcançar a nossa visão, “prestar um serviço de excelência”, a Misericórdia de Almada tem vindo a desenvolver o seu sistema de gestão da qualidade de uma forma faseada, consistente e integrada.

No passado dia 2 de Abril, foram certificadas mais 3 respostas sociais, globalizando um total de 13 respostas sociais/serviços.

Assim, a Misericórdia de Almada tem, neste momento certificadas as seguintes respostas sociais/serviços: Estrutura Residencial para Idosos e

Centro de Dia de S. Lázaro; Creche do Centro Social da Trafaria; Creche, Centro de Dia e Convívio do Centro Integrado Arco-Íris; Creche Familiar; Serviço de Apoio Domiciliário; Lar de Infância e Juventude; Cantina Social; Espaço Santa Casa; Gabinetes de Inserção Profissional; Centro de Recursos de Ajudas Técnicas.

Esta certificação assenta em dois referenciais reconhecidos, NP ISO 9001:2008, aplicável a todo o seu âmbito de certificação e os modelos de avaliação da qualidade da Segu-



## REFLEXÃO



**António Bento Fraga Barcelos**  
Provedor da Misericórdia de Angra do Heroísmo e presidente da União Regional das Misericórdias dos Açores

## MISERICÓRDIAS DOS AÇORES NA COMPLEXIDADE SOCIAL

### PARTE 1/2

**O papel das Misericórdias açorianas foi, no passado mais afastado, mesmo com menos meios financeiros e técnicos que atualmente, uma grande “obra de bem-fazer ao próximo”**

Teve o diretor do Jornal “Voz das Misericórdias” a amabilidade e a consideração de me convidar a participar nesta edição, opinando sobre a ação das Misericórdias dos Açores, o que me deixa numa situação duplamente delicada.

Por um lado, a vontade de corresponder positivamente ao convite e à honra que me concede na publicação de um artigo de opinião em tão digno meio de comunicação escrita das Misericórdias Portuguesas, o que me deixa honrado e grato, naturalmente, mas por outro lado, o melindre que encerra opinar, mesmo que tão só nesta dimensão, sobre as Misericórdias dos Açores, num enquadramento atual que intitulei de “complexidade social”, que exige um escrupuloso respeito e sentido da matriz identitária das 23 Santas Casas existentes nestas nove ilhas.

Para além de constituírem o Arquipelago dos Açores, as ilhas são mais do que essa composição territorial insular, dispersa e descontínua, são uma Região Autónoma Portuguesa e Europeia, dotada de autonomia política e administrativa consagrada na Constituição e no seu Estatuto, com uma história e uma cultura singulares nas quais se integram plenamente as Misericórdias, como instituições sociais marcantes, a todos os níveis, na vida política, social, religiosa e institucional dos Açores, algumas delas fundadas nos primórdios da organização dos poderes senhoriais, públicos, eclesiásticos e societais, como são exemplos as Misericórdias de Angra do Heroísmo e da Praia da Vitória, na Ilha Terceira, ambas com registo da sua fundação no ano de 1498, no mesmo ano da Misericórdia

de Lisboa e a Misericórdia de Ponta Delgada, Ilha de S. Miguel, criada em 1500, para citar apenas as mais vetustas Santas Casas destas ilhas.

Será, pois, curial e entendível, a delicadeza que se me depara, apresentar uma visão pessoal, se bem que injustamente sucinta e incompleta, da ação e das dinâmicas das Misericórdias açorianas, neste dealbar do 3º milénio e do século XXI.

Para mais, o que deve ser também relevado, sendo um recém-eleito provedor da Misericórdia de Angra do Heroísmo e por via disso, dado que esta Misericórdia preside à URMA (União Regional das Misericórdias dos Açores), por inerência, exercer essa missão, o que me recai acrescida responsabilidade neste ato de reflexão pública, que a benevolência e o espírito de misericórdia dos leitores e das Misericórdias me darão o desconto, assim o espero, e não corresponder ao alcance desejado.

Estou convicto que durante décadas, senão mesmo séculos, a dispersão geográfica e o isolamento físico, penalizaram a dinamização e a ação das Misericórdias, mas não inviabilizaram a assunção da prática das 14 obras da misericórdia, que são o mote fundacional e espiritual das Santas Casas. Mesmo cumprindo este primordial objetivo, as Misericórdias nem sempre puderam acompanhar as mudanças exigentes e complexas operadas na sociedade açoriana, com aspetos específicos de ilha para ilha, dadas as nossas idiossincrasias e, quiçá, deixarem-se ultrapassar, na evolução das dinâmicas estruturais e conjunturais verificadas. Uma porque não tiveram capacidades patrimoniais, estruturais, financeiras e organizacionais para corresponderem às necessidades dos mais débeis e excluídos das mínimas condições de dignidade humana, outras, porque não foram capacitadas

por dirigentes que compreendessem e agissem em conformidade com as novas solicitações.

No cômputo geral, o papel das Misericórdias açorianas foi, no passado mais afastado, mesmo com menos meios financeiros e técnicos que atualmente, uma grande “obra de bem-fazer ao próximo”, num primado de amor vivenciado e numa ação caritativa, tão insubstituível quanto saudável.

A complexidade da sociedade de hoje, mesmo que circunscrita apenas à dimensão europeia, na qual Portugal se integra, exige políticas públicas assertivas, corajosas e coerentes, que são responsabilidade, em primeiro plano, do Estado, dos poderes públicos, quer sejam o poder central, regional ou local, que não se esgotam no papel das administrações e organizações públicas, mas alicerçam-se com maior solidez e complementaridade nas instituições de solidariedade social, no tecido associativo que emana da sociedade civil organizada, numa atitude de cidadania ativa e responsabilidade solidárias, que dão corpo ao designado Terceiro Setor ou ao Setor da Economia Social.

Os Açores, indiscutivelmente, fizeram um percurso de grande desenvolvimento económico, social, educacional e cultural ao longo destas quase quatro décadas de autonomia democrática, com um papel determinante dos poderes políticos, mas para tal contribuíram as famílias e as empresas e, seguramente, as instituições sociais tiveram uma ação determinante, essencialmente as IPSS e, de entre estas, sem qualquer dúvida, as Misericórdias.

*Continua*



rança Social, aplicável às respostas tipificadas.

O crescimento em segurança do nosso sistema permite mais confiança e maior conforto aos nossos utentes e colaboradores, através da consolidação de práticas que visam, acima de tudo, a satisfação dos interesses e necessidades específicas de cada utente/família.

O estágio a que chegamos resulta do empenhamento de toda a organização. Foi preciso que tanto a estrutura dirigente de topo, a Mesa Administra-

**Porque acreditamos que a qualidade é um caminho que se faz caminhando, e que só resulta se for para todos e envolvendo todos com a mesma intensidade, sentimos que agora a força de realizar é maior que o medo de errar**

tiva – Provedor e cada um dos outros membros, como a estrutura dirigente executiva e todos (mesmo todos) os trabalhadores da instituição se motivassem para este desafio e vissem nele não só um meio eficaz de garantir uma melhor prestação de serviço aos utentes, mas também uma forma gratificante de relacionamento emocional com o trabalho, garantindo igualmente a sustentabilidade da instituição.

Chegamos aqui com muita dedicação e empenho, e é gratificante constatar que na auditoria não se

tenha identificado nenhuma “não conformidade”. A eficácia dos referenciais normativos em uso têm permitido o desenvolvimento de ações de benchmarking interno e externo, que procuram diariamente a melhoria dos serviços, a preocupação com a deteção e implementação de medidas preventivas nas diferentes áreas e a diminuição progressiva de ocorrências/não conformidades e reclamações.

Tendo em conta que a melhoria contínua é uma forma estruturada de aprender, tem sido uma preocupação

da nossa organização crescer através de pequenas mudanças mas frequentes, permitindo um amanhã um pouco melhor que ontem e que hoje.

Porque acreditamos que a qualidade é um caminho que se faz caminhando, e que só resulta se for para todos e envolvendo todos com a mesma intensidade, sentimos que agora a força de realizar é maior que o medo de errar.

*Sobre este tema ver também artigo do responsável da UMP pela ação social, Carlos Andrade, página 3*



## ESTANTE

# Dar a conhecer o património religioso



Edições visam melhorar experiência turística

O Secretariado dos Bens Culturais da Igreja lançou “Portugal: Caminhos da fé”. Objetivo da coleção é valorizar o património religioso

Ana C. de Freitas

O Secretariado dos Bens Culturais da Igreja apresentou recentemente dois roteiros turísticos que visam proporcionar experiências de descoberta em igrejas, santuários, mosteiros, festividades, lendas e tradições do património do norte ao sul do país. A coleção conta ainda com um guia para melhor compreensão do significado de cada elemento e assim enriquecer a experiência espiritual e cultural dos visitantes.

Os dois roteiros temáticos apresentam itinerários que proporcionam experiências de descoberta contextualizadas em igrejas, santuários, mosteiros, festividades, lendas e tradições do património nacional. Nas palavras do presidente do Turismo de Portugal, parceira do Secretariado neste projeto, “o património religioso faz parte integrante da nossa cultura e desempenha um papel determinante na diferenciação do destino Portugal. Para João Cotrim Figueiredo, “a sua valorização é essencial ao desenvolvimento da atividade turística”.

Em “Caminhos de Santiago” os investigadores pretendem dar a conhecer as “várias dimensões que o culto ao apóstolo teve no território continental português”. Se, por um lado, os “percursos do Norte assumem uma natural preponderância da dimensão peregrino”, no Centro há uma “maior variedade de cultos” e no Sul o foco está na “transformação do apóstolo em guerreiro mítico dos exércitos cristãos”.

Em “Caminhos Marianos” incluem-se percursos de norte a sul do país. “É a atitude do caminheiro que este roteiro pretende fomentar.



**PORTUGAL: CAMINHOS DA FÉ**  
Vários autores

Bens Culturais da Igreja e Turismo de Portugal, 2014

As motivações desse caminhar serão diversas, mas a ambiência estará marcada pela temática mariana”, escreveram os autores na introdução. O culto mariano tem por base as referências que os livros dos Evangelhos e outros escritos do Novo Testamento registaram sobre a figura da mãe de Jesus Cristo.

Segundo os autores, “Ao percorrer os “Caminhos Marianos”, o viajante, seja peregrino da religião ou forasteiro da cultura, fará o trilho por uma estrada marcada pela cultura religiosa e artística de um país que, desde cedo, se sentiu, de forma especial, território de Santa Maria”.

De forma complementar, o “Guia de Boas Práticas de Interpretação do Património Religioso”, dirigido a profissionais do turismo e gestores do património religioso, promove a interpretação destes recursos, ajudando a compreender o significado de cada elemento, de modo a enriquecer a experiência espiritual e cultural do visitante. Para D. Pio Alves, presidente da Comissão Episcopal da Cultura, Bens Culturais e Comunicações Sociais, este guia é um ponto de partida sólido para ajudar a criar e consolidar boas práticas de interpretação do património religioso. “A extensão e a qualidade do património religioso herdado convidam-nos a usá-lo bem e exigem-nos cuidá-lo melhor”, escreve na introdução.

## LISTA DE LIVROS



### PRÉMIOS VERDADES DE FARIA

Vários autores

Misericórdia de Lisboa, 2014

Esta brochura constitui um registo de todos aqueles que foram distinguidos com os prémios Nunes Correa Verdades de Faria ao longo dos anos, em três áreas designadas pelo benemérito: cuidado e carinho dispensados aos idosos desprotegidos, progresso da medicina na sua aplicação às pessoas idosas e progresso no tratamento das doenças de coração. Estes prémios foram instituídos por Enrique Mantero Belard, um dos grandes beneméritos portugueses do século XX que deixou à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa uma parte substancial da sua herança, “designio que esta instituição procura honrar, de acordo com a vontade expressa pelo benemérito”.



### REVISTA DA MISERICÓRDIA DA GUARDA

Coord. Teresa Gonçalves

Misericórdia da Guarda, Março 2014

A Misericórdia da Guarda publicou a sua primeira revista em março de 2014. “Diz o nosso povo que parar é morrer. Por isso a Misericórdia da Guarda não parou, antes se tem vindo a atualizar”, escreveu o provedor Jorge Manuel da Fonseca. Com esta revista o objetivo é informar “os irmãos e o público das atividades” da Misericórdia, mantendo simultaneamente a “discrção”. Esta primeira edição conta como uma entrevista ao presidente da União das Misericórdias, Manuel de Lemos, e ao bispo da Guarda e inclui ainda testemunhos de vida de utentes e técnicas do lar da instituição.



### OS GUERREIROS DA GALIZA

Vários autores

Editora Pequenos Nadas, 2013

Esta obra conta a história da Escolinha de Rugby da Galiza, um projeto comunitário, criado em 2006 pela Misericórdia de Cascais, que encara o desporto como um motor transformador da vida das crianças e das suas famílias. “Este é um projeto institucional mas é principalmente um projeto do coração. De todos os que o fazem. De todos os que o acarinham” escreveu a provedora, Isabel Miguéns, no prefácio do livro.

Para Maria Gaivão, diretora da escolinha e grande mentora do projeto, este “é o retrato da realidade de comunidades vulneráveis, onde muitos miúdos e as suas famílias vivem de forma possível projetos de vidas reais”.

“Tu és bom jogador no campo. E lá fora, na vida?” é a pergunta que serve de pano de fundo a toda a atividade.



### MISERICÓRDIA DE ALMADA – DAS ORIGENS À RESTAURAÇÃO

Vários autores

Misericórdia de Almada, 2006

Este livro debruça-se sobre o período de quinhentos e seiscentos e integra-se nas comemorações do 450º aniversário (1555–2005) da Misericórdia de Almada. “Longe de se pretender fazer a história dos 450 anos da Misericórdia (...) houve a preocupação de restringir a investigação à época”, escreveu o provedor José Pereira Nascimento, na apresentação do livro. Numa nota introdutória, os autores explicaram que esta edição comemorativa se destinava a “compreender a fundação desta casa que teve um papel importante na prática assistencial, no quotidiano da confraria e na estruturação dos poderes locais”. Nesta obra pretenderam estudar a história da Misericórdia sem nunca a dissociar da história do próprio concelho.





# Cuidados e benefícios para todos

Graças às suas tecnologias, **Lindor Care** ajuda a melhorar a vida das pessoas com incontinência e facilita o trabalho dos seus cuidadores.

## Fitas "Tira e Põe"

Facilitam a verificação e evitam mudas desnecessárias.



## Transpirabilidade e Cobertura Têxtil

Favorecem a respiração da pele.



## Sistema de Absorção de Odor

Mudas mais agradáveis.



## Reabsorção imediata

Absorve mais depressa.



## Barreiras Antifugas

Menos necessidade de mudas.



## Total Care Area

Dermoproteção que ajuda a proteger a pele.



**Lindor Care.**  
Cuidados mais fáceis.



Número de apoio ao cliente: **962831913**

(2ªF a 6ªF das 9 às 18h. Excepto feriados nacionais)





Vidigueira  
Típica sopa  
alentejana de  
beldroegas

Receita → Pág. 10

Açores  
Estratégia para  
Santas Casas  
na região

Opinião → Pág. 24



Música  
Cantares  
da Santa Casa  
de Alvaiázere

Em Foco → Pág. 23

6/14  
www.ump.pt

## Avanço na história da capela de Arruda dos Vinhos

Ao retirar os azulejos, durante as obras de restauro em 2013, percebeu-se que estava incrustado na parede um arco em **ogiva do século XVI**

Ana C. de Freitas

Quem visita a capela da igreja da Misericórdia de Arruda dos Vinhos já não vê apenas os azulejos azuis e brancos que adornam as paredes. Ao retirar os azulejos, durante as obras de restauro desenvolvidas em 2013, percebeu-se que estava incrustado na parede um arco em ogiva do século XVI. “Na altura o objetivo foi fazer a reaplicação dos azulejos e com o levantar dos mesmos descobrimos a base dos pilares que suportam a base do arco”, explicou António Gama, tesoureiro da instituição, que acompanhou as obras de perto em 2013.

Para o padre Faustino, vice-provedor da Misericórdia, esta descoberta “deixa pistas para tentar perceber a história da Misericórdia”. Enquanto testemunho do passado, o arco ogival “é um documento de natureza



Descoberta foi feita em 2013

arqueológica que fala por si” e, como tal, serve de ponto de partida para compreender a evolução do edifício e da própria Misericórdia.

Para já abriram-se algumas portas em direção a um conhecimento mais aprofundado sobre o monumento. Gustavo Val-Flores, historiador do Departamento do Centro Histórico, Património e Cultura da Câmara Mu-

nicipal de Évora, considera que esta peça pertence ao “primeiro momento de construção do edifício”, segundo escreveu num texto enviado pela instituição. Na sua opinião, é “inegável” a importância que esta igreja tem “no contexto territorial e social da vila” mas acima de tudo destaca a “qualidade do edifício” no panorama de Arruda dos Vinhos.

“Presume-se que o monumento seja anterior à igreja matriz. O mais provável é ser muito anterior a 1500, pelo menos as bases”, disse António Gama ao VM. Confirmando-se esta hipótese, a igreja, ou as bases em que assenta, passaria a ser a mais antiga de Arruda dos Vinhos. Mas, segundo o tesoureiro, não existem documentos que comprovem esta suposição.

Iniciadas em dezembro de 2012, as obras de restauro deixaram a descoberto apenas uma parte do arco ogival porque, segundo António Gama, expor o arco em toda a sua extensão implicaria destruir o altar e parte da capela.

Para o tesoureiro da instituição, esta descoberta “valorizou substancialmente o monumento”, pelo qual a população local tem um “grande carinho”. Mas por enquanto nada mudou nas rotinas deste edifício. A capela continuará a ser utilizada para cerimónias fúnebres e para celebrar duas homílias por ano: “É um serviço que prestamos à população”.

Na opinião do padre Faustino, o diálogo da instituição com o passado, potenciado por este tipo de descobertas, permitirá conservar a vitalidade e atualidade da instituição e simultaneamente preservar a sua identidade e missão. Ao refletir sobre o papel do património na sustentabilidade da instituição considera que embora não exista uma “vantagem imediata”, “este fala-nos da história da Misericórdia e aponta para a solidez da base social em que se sustenta e com isso torna-se credível na ponte que lança entre o passado e o presente”.

## Descubra a Misericórdia na sua terra

Abrantes Águeda Aguiar da Beira Alandroal Albergaria-a-Velha Albufeira Alcácer do Sal Alcáçovas Alcafozes Alcanede Alcantarilha Alcobaca Alcochete Alcoutim Aldeia Galega da Merceana Alegrete Alenquer Alfaiates Alfândega da Fé Alfeizerão Algofo Alhandra Alhos Vedros Alijó Aljezur Aljubarrota Aljustrel Almada Almeida Almeirim Almodovar Alpalhão Alpedrinha Altares Alter do Chão Alvaiázere Alvaro Alverca da Beira Alverca Alvito Alvor Alvorge Amadora Amarante Amares Amieira do Tejo Anadia Angra do Heroísmo Ansião Arcos de Valdevez Arez Arganil Armação de Pera Armamar Arouca Arraiolos Arronches Arruda dos Vinhos Atouguia da Baleia Aveiro Avis Azambuja Azaruja Azeitão Azinhaga Azinhoso Azurara Baião Barcelos Barreiro Batalha Beja Belmonte Benavente Benedita Boliqueime Bombaral Borba Boticas Braga Bragança Buarcos Cabeção Cabeço de Vide Cabrela Cadaval Caldas da Rainha Calheta/Açores Calheta/Madeira Caminha Campo Maior Canas de Senhorim Canha Cano Cantanhede Cardigos Carrizada de Ansiães Carregal do Sal Cartaxo Cascais Castanheira de Pera Castelo Branco Castelo de Paiva Castelo de Vide Castro Daire Castro Marim Celorico da Beira Cerva Chamusca Chaves Cinfães Coimbra Condeixa-a-Nova Constância Coruche Corvo Covilhã Crato Cuba Elvas Entradas Entroncamento Ericeira Espinho Esposende Estarreja Estombar Estremoz Évora Évoramonte Fafe Fão Faro Fátima/Ourém Felgueiras Ferreira do Alentejo Ferreira do Zêzere Figueira de Castelo Rodrigo Figueiró dos Vinhos Fornos de Algodres Freamunde Freixo de Espada à Cinta Fronteira Funchal Fundão Gáfete Galizes Gavião Góis Golegã Gondomar Gouveia Grândola Guarda Guimarães Horta Idanha-a-Nova Ílhavo Ladoeiro Lages das Flores Lages do Pico Lagoa Lagoa/Açores Lagos Lamego Lavre Leiria Linhares Loulé Loures Lourçal Lourinhã Lousã Lousada Mação Macedo de Cavaleiros Machico Madalena Mafra Maia/Açores Maia/Porto Mangualde Manteigas Marco de Canaveses Marinha Grande Marteleira Marvão Matosinhos Mealhada Meda Medelim Melgaço Melo Mértola Mesão Frio Messejana Mexilhoeira Grande Miranda do Corvo Miranda do Douro Mirandela Mogadouro Moimenta da Beira Monção Moncarapacho Monchique Mondim de Basto Monforte Monsanto Monsaraz Montalegre Montalvão Montargil Montemor-o-Novo Montemor-o-Velho Montijo Mora Mortágua Moscardide Moura Mourão Murça Murto Nazaré Nisa Nordeste Obra da Figueira Odemira Oeiras Oleiros Olhão Oliveira de Azeméis Oliveira de Frades Oliveira do Bairro Ourique Ovar Paços de Ferreira Palmela Pampilhosa da Serra Paredes de Coura Paredes Pavia Pedrogão Grande Pedrogão Pequeno Penacova Penafiel Penalva do Castelo Penamacor Penela da Beira Penela Peniche Pernes Peso da Régua Pinhel Pombal Ponta Delgada Ponte da Barca Ponte de Lima Ponte de Sor Portalegre Portel Portimão Porto de Mós Porto Santo Porto Póvoa de Lanhoso Póvoa de Santo Adrião Póvoa de Varzim Povoação Praia da Vitória Proença-a-Nova Proença-a-Velha Redinha Redondo Reguengos de Monsaraz Resende Riba de Ave Ribeira de Pena Ribeira Grande Rio Maior Rosmaninhal S. Bento Arnóia/Celorico de Basto S. Brás de Alportel S. João da Madeira S. João da Pesqueira S. Mateus do Botão S. Miguel de Refojos/Cabeceiras de Basto S. Pedro do Sul S. Roque de Lisboa S. Roque do Pico S. Sebastião S. Vicente da Beira Sabrosa Sabugal Salvaterra de Magos Salvaterra do Extremo Sangalhos Santa Clara-a-Velha Santa Comba Dão Santa Cruz/Madeira Santa Cruz da Graciosa Santa Cruz das Flores Santa Maria da Feira Santar Santarém Santiago do Cacém Santo Tirso Santulhão Sardoal Sarzedas Segura Seia Seixal Semide Sernancelhe Serpa Sertã Sesimbra Setúbal Sever do Vouga Silves Sines Sintra Soalheira Sobral de Monte Agraço Sobreira Formosa Soure Sousel Souto Tábua Tabuaço Tarouca Tavira Tentúgal Terena Tomar Tondela Torrão Torre de Moncorvo Torres Novas Torres Vedras Trancoso Trofa Unhão Vagos Vale de Besteiros Vale de Cambra Valença Valongo Valpaços Veiros Venda do Pinheiro Vendas Novas Viana do Alentejo Viana do Castelo Vidigueira Vieira do Minho Vila Alva Vila Cova de Alva Vila de Cucujães Vila de Frades Vila de Óbidos Vila de Pereira Vila de Rei Vila de Velas Vila do Bispo Vila do Conde Vila do Porto Vila Flor Vila Franca de Xira Vila Franca do Campo Vila Nova da Barquinha Vila Nova de Cerveira Vila Nova de Famalicão Vila Nova de Foz Côa Vila Nova de Gaia Vila Nova de Poiares Vila Pouca de Aguiar Vila Praia da Graciosa Vila Real de Santo António Vila Real Vila Velha de Rodão Vila Verde Vila Viçosa Vimeiro Vimieiro Vimioso Vinhais Viseu Vizela Vouzela

Onde mora a solidariedade